ANO 34.º QUARTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1955 N.º 11.573

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DO ESPIRITUAL

A vida de hoje é diferente da de ontem e ambas diferentes da de amanhã.

Que diriam os nossos avós, se pudessem contemplar-nos, tais quais somos, procurando realizar quimeras e sonhos, mal distintos ainda na nebulose do tempo?

O passado, quanto mais longe fica, seduz-nos pelo que nele há de morto, ao passo que o futuro tenta-nos pelo que nele se entremostra de vago e de incerto. Houve já um poeta que disse:

—Vivo ainda mais nos Mundos que não habito do que nas realidades que me tocam e me prendem. Seguro nos meus desejos o incerto que palpita nas obras que construo.

Todos os dias vivemos mais próximos das montanhas que estão longe de nós, do que das colinas que avistamos a pouca distancia dos nossos passos. Nas longas ou curtas viagens que fazemos a países desconhecidos, nós tentamos conhecer a terra, estudando-a na sua variedade, a fim de que desapareçam as contradições que ela nos apresenta.

Quando S. Paulo chegou á Grécia, falou aos atenienses de um Deus Desconhecido que vinha anunciar-lhes. Os seus ouvintes olharam-se com espanto, porque julgavam ver no pregador, não a verdade que trazia consigo, mas a novidade que seduz e emociona as turbas. Enganaram-se, porque o Apóstolo das Gentes falava a linguagem impecável que sacia a fome, ilumina o espirito e abala o coração.

A pouco e pouco, convenceram-se de que a filosofia dos mestres e a humana curiosidade, uma fatigada de tanto percorrer, sem nada encontrar, a outra insaciada na sua ansia de descobrir e compreender, não cumpriam as suas promessas. Alguém escrevera para os seus discipulos:

—Fixa-te, não nas ondas do mar encapelado, mas no duro promontório que resiste a toda a casta de tempestades.

Os atenienses, que a discórdia revolvera e atormentara, sentiram que S. Paulo não era um promotor de efemeras tormentas, mas sim um criador de

(Continua na página central)

LUA DE MEL EM PORTUGAL

Os príncipes

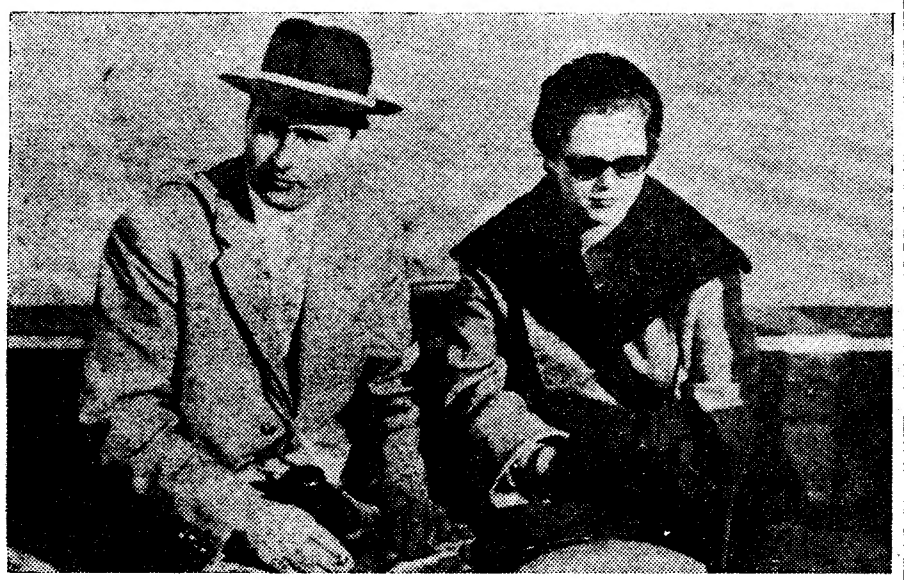
Maria Pia e Alexandre partiram hoje para a ilha da Madeira

Sejamos sinceros. Não foi sem um suspiro de alívio que os jornalistas viram hoje levantar voo, num turbilhão de espuma, o hidroavião que conduziu os príncipes Maria Pia e Alexandre para o Funchal! Acabou-se a história. Findou, para nós, o romance do casamento e da lua-de-mel. Agora, quando muito, será com os nossos camaradas da risonha «Pérola do Atlantico»—passe a frase de cartaz turístico...

A verdade é que estes sucessivos adiamentos de partida e chegada de hidroaviões—mau tempo, avarias, segredinhos de gentilhomens, secretos por profissão—iam avariando, não os aparelhos mas os nervos dos jornalistas. Ossos do ofício, por certo, mas nem por isso soubemos evitar o suspiro de alívio!

Tudo foi simples, afinal, como convinha e se esperava. O hidroavião chegara ontem de Southampton e os passageiros de Lisboa, foram avisados de que largariam hoje ás 10 horas.

Já ás 9 e 30 se encontravam em Cabo Ruivo quase todos os passageiros, alguns dos quais aguardavam transporte há oito dias. E, também, algumas dezenas de curiosos á cata de pitéu «real»...



Os noivos na lancha em que seguiram para bordo do hidro-avião

Não foram desiludidos. Eram precisamente 9 e 45 quando, por um movimento de excitação das duas centenas (ou três?) de pessoas que ali se encontravam, se anunciou a chegada dos príncipes.

Estava um sol fraquinho, temeroso das nuvens, que prenunciava chuvada. Ao largo, o hidro da «Aquila» chapinhava na água, emitindo reflexos metálicos, pachorrento como uma gaivota. Aguardava a carga.

(Continua na 3.ª página)

Uma epidemia de gripe na Baviera provocou 37 mortos

MUNIQUE, 23—Uma epidemia de influenza provocou 37 mortes e assinalaram-se 26.000 novos casos durante a semana passada—anunciou, hoje, o Ministério da Saude da Baviera.

A epidemia está a alastrar, gradualmente, em especial no Norte da Baviera.—(R.).

Edgar Faure, depois de receber o encargo de formar governo, transmite aos jornalistas e ao registo da Rádio as suas primeiras impressões e os seus propósitos governativos

Edgar Faure já formou o novo Governo francês e apresentou-se hoje à Assembleia Nacional

PARIS, 23.—O radical Edgar Faure completou, na madrugada de hoje, a constituição do Gabinete com o qual se apresentou á Assembleia Nacional, a pedir a investidura como 21.º presidente do Conselho depois da guerra.

Julgava-se que Faure se poderia ver, eventualmente, forçado a ocupar, ele próprio, o ministério dos Estrangeiros. Ofereceu, porém, essa pasta ao ex-presidente do Conselho, conservador, Antoine Pinay, que assumiu uma atitude neutral quanto ao rearmamento alemão.

Faure visitou o presidente da Republica e confirmou que acedia, em principio, a constituir Gabinete.

Faure, que conferenciou até de madrugada com «leaders» politicos para constituir o seu Governo, parecia cansado ao sair do seu gabinete para descansar algumas horas, antes de apresentar o seu Gabinete á Assembleia, ás 9 horas (T. M. G.) de hoje. Os observadores politicos eram quase

(Continua na ultima página)

A QUESTÃO DA FORMOSA — (1)

Nenhum Inglês se baterá pela posse daquela ilha embora estejam divididas as opiniões na Grã-Bretanha

A Inglaterra preocupa-se com a Formosa. Mais do que nunca, sensíveis ao drama asiático, os Ingleses encaram, com inquietação, a tempestade que sopra no mar da China. Uma coisa pode dar-se como certa: nenhum deles se baterá pela Formosa. Para além dessa certeza, começam as variantes de opinião, as quais vão do atlantismo ortodoxo a uma hostilidade feroz ao Governo de Chang-Kai-Chek.

Os nove primeiros-ministros dos países da Comunidade estavam reunidos em Londres sob a presidência de sir Winston Churchill, na sua sessão anual, discutindo os problemas familiares, quando tiveram notícia da atitude categórica da China comunista, a qual os obrigou a optar entre duas atitudes, no fundo sempre as mesmas, apaziguamento ou resistência.

O primeiro-ministro da Nova Zelandia, Sidney Holland, propôs que a sorte das pequenas ilhas do litoral chinês e da Formosa fosse regulada pelo Conselho de Segurança da O. N. U. Estava

(Continua na página seguinte)

Paul Claudel morreu em Paris

PAUL CLAUDEL

PARIS, 23—O escritor Paul Claudel morreu esta madrugada, em Paris. No princípio da noite, teve ataques de falta de ar e, apesar dos cuidados que lhe prodigalizaram, extinguiu-se suavemente, sem sofrimento.

Os restos mortais de Paul Claudel, que faleceu no seu «fauteuil», onde recebeu os ultimos sacramentos, repousam agora no quarto do extinto, junto ao bosque de Bolonha. O ilustre escritor manteve-se lucido e o seu coração resistiu até ao momento em que a falta de ar o vitimou.

Muito cedo ainda, os membros da familia do defunto e inumeras personalidades começaram a desfilar no domicílio do escritor, inclinando-se ante o cadáver.

Apesar de Paul Claudel não ter deixado vontades precisas acerca das suas exéquias, expri-

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

Problemas de desemprego agrícola

A situação particular dos chamados países subdesenvolvidos, tem ultimamente merecido especial atenção dos estudiosos da ciência económica.

Uma das características comuns apontadas a todos os países cuja economia se encontra em estado de subdesenvolvimento é a de que a maior parte da sua população activa total pertence á categoria dos trabalhadores rurais.

Em tais condições, incumbe á mão-de-obra agrícola a execução de uma tarefa que, racionalmente, não demandaria tão grande numero de braços. Não admira, então, que o seu rendimento esteja longe de atingir um nível satisfatório, comparável ao que, correntemente, é obtido em estruturas económicas já desenvolvidas.

Desta forma—e embora, na maior parte dos casos, a cifra de desemprego agrícola declarado não seja elevada—tal situação é apenas possível graças á utilização gene-

(Continua na página seguinte)

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

ralizada da mão-de-obra disponível, em condições que lhe não permitem alcançar um alto coeficiente de produtividade.

Nestes termos se pode definir o problema do «desemprego disfarçado»—um dos problemas centrais dos países em estado de subdesenvolvimento económico—cuja gravidade se infere pela observação do baixo rendimento «per capita» alcançado pelo trabalho rural, de reflexos imediatos sobre o nível de salários.

O «desemprego disfarçado» significa, pois, por assim dizer, um desemprego latente e a sua existência indica-nos que se torna possível transferir, para outros sectores de actividade mais produtivos, uma parte da mão-de-obra rural, sem que daí advenha o perigo de fazer baixar o volume da produção agrícola.

Com efeito, os factores que mais amplamente influem no referido baixo coeficiente de produtividade agrícola são os que se prendem ao primitivismo das formas de cultivo e ao próprio regime da propriedade.

Se é baixo o rendimento da unidade rural, o facto não provém de ser pequeno o esforço por ela dispendido ou curta a duração do dia de trabalho. O rendimento é, em geral, fraco porque a cultura de sequeiro predomina sobre a de regadio, porque é reduzido o índice de adubação das terras, porque o solo não é defendido dos efeitos de erosão e porque o numero de unidades de trabalho mecanico e animal, utilizadas nas fainas agrícolas, atinge proporções insignificantes. Além disto, o rotacionismo das culturas nem sempre é o mais racional e o sistema de arrendamento substitui, muitas vezes, a exploração directa da propriedade, trazendo um conjunto de efeitos que se traduzem no «cansaço» da terra.

Então, se for possível efectivar maior irrigação dos terrenos, acompanhada de mais intensa aplicação de adubos e de mais larga utilização de máquinas, é fora de duvida que aumentará o rendimento do trabalho agrícola. Ao mesmo tempo, porém, uma parte da mão-de-obra—vivendo até então em regime de «desemprego disfarçado»—passará automáticamente á categoria de «desemprego declarado», visto que serão precisos menos braços para obter uma produção agrícola de nível identico, pelo menos, ao que anteriormente se conseguia.

Este é o dilema que enfrentam os países subdesenvolvidos, ao pretender modificar a sua estrutura agrária por forma a adaptá-la ás necessidades reais de um processo de expansão económica. Por isso se indica, geralmente, que o primeiro passo se deverá representar pela transferência dos excedentes de mão-de-obra rural.

Verifica-se, assim, que o problema do «desemprego disfarçado» na agricultura está bem longe de limitar-se ao ambito do respectivo sector, mostrando-se, pelo contrário, com características de autentico problema nacional.

No que respeita ao caso português, as actividades agrícolas ocupavam, em 1950, mais de 45 % do conjunto da mão-de-obra nacional, ao mesmo tempo que a contribuição do respectivo sector para o produto nacional bruto se computava em menos de 30 % do total. Dividindo o valor do produto originado na agricultura pelo numero representativo da mão-de-obra aí empregada chega-se a uma capitação da ordem de 8 contos anuais, enquanto que, pelo mesmo processo, se obtêm 20 contos para a industria.

Assim, uma parte importante dos nossos trabalhadores rurais deve viver em situação que corresponde a um «desemprego disfarçado», tal como foi definido nas linhas anteriores da presente nota. Pode dar-se ainda como muito provável que este problema tenha vindo a agravar-se nos ultimos anos.

É por demais conhecido que já no passado se faziam sentir, com certa agudeza—particularmente no Alentejo—crises periódicas de desemprego rural declarado. Todavia, na época das colheitas, toda a mão-de-obra disponível encontrava ocupação. Sabe-se, além disso, que nessa época excepcional se produziam até fortes correntes migratórias—aliás de caracter tradicional—tendo como pontos de destino o vale do Douro, o Ribatejo, o Alentejo e o vale do Sado, e determinadas pela escassez de mão-de-obra verificada nessas regiões.

Ultimamente, porém, com o emprego progressivo das máquinas não só para o arroteamento das terras como para a colheita e debulha, vão-se pouco a pouco contraindo as correntes migratórias que caracterizavam o período de recolha do produto e, ao mesmo tempo, a própria mão-de-obra local dificilmente encontra ocupação. Por um lado, advêm sensíveis prejuizos para a economia das regiões de emigração—em geral as Beiras, o Alto Douro e o Algarve—e, por outro lado, o trabalhador local que encontra ocupação vem a receber salários que lhe não permitem constituir poupanças capazes de afrontar as dificuldades próprias dos períodos de desemprego efectivo.

Trata-se, portanto, de um problema melindroso cuja solução não poderá encarar-se através da simples abertura de trabalhos publicos, nos momentos agudos de crise. Ao contrário, parece que se torna necessário fomentar a expansão equilibrada das actividades económicas exteriores ao sector agrícola, por forma a empregar aí, a título permanente, os excedentes de mão-de-obra constituidos no sector rural.

Os trabalhos publicos representam, de facto, autenticas medidas de emergência, sem efeitos sensíveis no longo prazo, como aliás se infere da própria experiência colhida na sua utilização.

No caso do nosso País, parece que se poderão definir duas linhas de ataque ao problema: uma que consistiria no alargamento do sector industrial (a mais recomendada pelos especialistas destas questões) e outra que se traduziria no desvio para o Ultramar dos citados excedentes rurais metropolitanos.

Qualquer que seja, no entanto, a política adoptada para a transferência da mão-de-obra, criar-se-ão as condições necessárias para o futuro incremento da produtividade agrícola sem as consequências nocivas que atrás se apontaram.

Com efeito, a redução do numero de trabalhadores rurais há-de, naturalmente, ocasionar uma subida das respectivas remunerações, com reflexos favoráveis sobre o nível de vida da população agrícola. Ao mesmo tempo, por força da tendência para o agravamento dos custos de produção—em resultado da subida dos salários agrícolas—o proprietário rural terá de procurar a indispensável compensação na mecanização e nos aperfeiçoamentos do processo de cultivo, além de melhor defesa e beneficiação dos solos, tudo com repercussões imediatas no incremento da produtividade da nossa agricultura. Isto é—ter-se-á conseguido este objectivo de tão capital importancia sem implicações desfavoráveis sobre o nível de emprego e condições de vida do assalariado rural.

TRIBUNUS

A questão da Formosa

(Continuação da página anterior)

a conferência da Comunidade a dois dias do seu termo quando se soube que o Governo de Pequim recusava reconhecer a autoridade de um tribunal do qual fazia parte uma delegação que representa apenas os nacionalistas chineses.

O papel de Nehru

O Foreigh Office não ficou surpreendido nem alarmado com a recusa dos comunistas chineses. O seu chefe, sir Anthony Eden, só forçado se resignara a aceitar a sugestão do chefe do Governo da Nova Zelandia. A verdade é que, no seio da Comunidade, o homem que dispõe de influência decisiva para os problemas asiáticos é o primeiro-ministro indiano, Nehru. Este, antes mesmo de a reunião começar, prevenira os seus colegas do que pensavam os dirigentes de Pequim.

Nehru esteve algumas semanas na China e avistou-se demoradamente, em Nova Delhi, com o embaixador deste país. Sabia, portanto, e não ocultava o que sabia, que os comunistas chineses não cediam no caso da Formosa e que não hesitariam em enfrentar a 7.ª esquadra americana, a fim de realizar o seu plano de tomar conta dos derradeiros bastiões onde ainda se refugiam os restos do exército nacionalista.

Posto isto, e perante as exigências de uma situação cheia de perigos, os países da Comunidade foram obrigados a tomar decisões rápidas para evitar o pior. O ambiente em que deliberaram foi ensombrado por um quadro dramático que sir Winston Churchill pintou para os seus colegas—como os quadros de que ele continua a ter o segredo—no qual se reflectia a imagem sinistra do nosso planeta iluminado pelas explosões termonucleares. Era, portanto, preciso agir e agir depressa.

A unidade duvidosa

Qualquer acção pressupõe uma identidade de opiniões prévia. Ora, para além das afirmações genéricas dos comunicados oficiais, essa identidade de opiniões não existe entre os países da Comunidade britanica. O primeiro-ministro da União Indiana, apoiado pelo chefe do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha, Attlee, entende que só há um problema da Formosa porque há um problema das ilhas do litoral as quais devem ser devolvidas á China comunista.

Ambos pensam que os países da Comunidade não podem apoiar o Governo de Washington nas suas pretensões e no seu desejo de manter uma posição falsa. Pelo contrário os primeiros-ministros da Austrália, Menzies, e da Nova Zelandia, Holland, que representavam na conferência oito milhões de subditos de S. M. e que estão ligados aos Estados Unidos pelo pacto do A. N. Z. U. S., veriam com inquietação os comunistas chineses instalados na posição estratégica da Formosa, a mais valiosa do Pacífico Ocidental, colocada no flanco do Japão.

O Paquistão, que se encontra indirectamente ligado ao pacto do Atlantico pela sua aliança com a Turquia, admite que as pequenas ilhas de Quemoy e Matsu, devem ser devolvidas aos comunistas chineses, mas não quer falar do futuro da Formosa, assunto que, segundo declarou o seu representante. «deve ser metido num frigorifico diplomático».

MICHEL CLERC

PARA O PALADAR REQUINTADO

o sabor finíssimo da grande

AGUARDENTE VELHA

MOURA BASTO

EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS

Agente em Portugal:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO — Rua S. Luiz, 12-18 — Tel. 22602-27202
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telf. 849343

SE NÃO CONHECE, EXPERIMENTE

MAPLETON

O AROMÁTICO TABACO AMERICANO PARA CACHIMBO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955 (Janeiro-Maio)

EM 10 DE MARÇO—Estreia da Companhia Italiana com a ópera de

ROSSINI

MOISÉS

com Giulio Neri no protagonista

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

A morte de Claudel

(Continuação da 1.ª página)

miu frequentemente o desejo de repousar no seu parque de Branges junto ao seu neto Charles-Henri Paris.

A notícia da sua morte provocou grande emoção nos círculos literários e teatrais, assim como na Academia Francesa.—(F. P.).

N. da R. — *Com a morte de Paul Claudel, desaparece um dos maiores poetas líricos franceses, considerado o maior depois de Vítor Hugo, e um dramaturgo vigoroso, ao mesmo tempo realista e simbolista, mas profundamente místico.*

Claudel morreu com 87 anos. Nasceu na Champagne (departamento do Aisne) em 6 de Agosto de 1868. Fez os seus primeiros estudos no liceu de Louis-le-Grand e licenciou-se em Direito, obtendo o diploma de Ciências Políticas. Iniciou, então, a sua carreira diplomática, começando por ser vice-cônsul em Nova York (1893). Pouco depois, partiu para o Extremo-Oriente, onde pasou mais de vinte anos, ocupando diversos postos diplomáticos e onde colheu impresões que depois reunia em diversos livros.

Em 1917, promovido ao cargo de ministro plenipotenciário, foi colocado no Rio de Janeiro, de onde transitou depois para outras capitais, inclusivamente Washington e Tóquio, mas já, então, como embaixador. A sua acção diplomática na capital americana foi exercida, particularmente, na resolução do problema das dívidas de guerra da França aos Estados Unidos.

Em 1935 aposentou-se do serviço diplomático, consagrando-se exclusivamente á criação literária, que foi a grande paixão da sua vida. A sua conversão ao catolicismo, em 1886, teve influência decisiva no seu espírito e reflectiu-se profundamente na própria obra, que passou a exprimir as suas tendências místicas e o lirismo da sua fé religiosa.

A obra de Claudel é teatral e poética e abrange sessenta anos de actividade literária. Estreou-se no teatro em 1890 com «Tête d'or», a que se seguiram outras peças. Mas foi, sobretudo, «L'annonce faite à Marie», estreada em 1912, que tornou o seu nome, até ali circunscrito apenas a um numero reduzido de pessoas, conhecido do grande publico. Foi esta peça que lhe abriu as portas da «Comédie Française», quarenta e três anos depois da sua estreia, subindo á cena precisamente nas vésperas da sua morte. Ele próprio dirigiu os ensaios e este acontecimento teatral constituiu a grande preocupação dos seus ultimos dias.

Uma das suas peças mais representadas, «Le soulier de satin», data de 1930. O problema da fé, que foi o drama da sua vida, inspirou-lhe «Le partage de Midi».O seu ultimo grande êxito foi «Christophe Colomb», representada primeiramente no Festival de Bordeus e reposta há dois anos, no Teatro Mariguy, numa montagem esplendorosa de Jean-Louis Barrault.

A obra monumental de Claudel, comparada a essas catedrais góticas cujas agulhas se erguem para o Céu, num grande movimento de fervor e de entusiasmo, mergulha as suas raizes no misticismo da Idade Média ou no humanismo devoto da Renascença, embora alguns críticos o considerem um simbolista retardado.

Claudel foi eleito para a Academia Francesa em 1946. Possuia a grã-cruz da Legião de Honra e era presidente da Associação França-Estados Unidos e membro do Conselho Nacional do R. P. F. (o partido do general De Gaulle), pois nunca deixara de se interessar pela política. Assim como teve admiradores entusiásticos. Claudel teve também os seus detractores. O seu carácter violento e impulsivo criou-lhe alguns inimigos. Os adeptos de correntes literárias e artísticas modernas não o toleravam. Claudel respondia-lhes na mesma moeda. A sua morte, no entanto, não deixará de ser profundamente sentida em França, país que tem, como nenhum outro, o culto dos seus grandes homens. E Paul Claudel foi um deles.

No RITZ CLUB

Uma constelação de «estrelas» e um lindo friso de «vedetas» são as ultimas novidades deste acolhedor dancing

Depois das grandes festas de Carnaval, culminantes de alegria, que reviveram as tradições entrudescas e que encheram a transbordar os elegantes salões deste popular «dancing». O Ritz Club vai modificar totalmente o seu programa com estreias de sensacionais atracções. Assim, a empresa tem o prazer de anunciar para amanhã, a primeira apresentação em Portugal do deslumbrante BALLET SACROMONTE, estonteante aguarela espanhola de 8 lindíssimas e esculturais «vedetas» de baile, que vão causar retumbante sucesso. Mas ainda há mais. Estreiam-se, também: MARY Y DORY SISTERS, duas encantadoras «estrelas» coreográficas esfusiantes de mocidade e de alegria comunicativa; o TRIO FLAMENGO e o TRIO CORDOBA, dois momentos diferentes, que serão dois empolgantes colossos de aplausos. Estão, pois, novamente, de parabens os clientes do Ritz com o novo programa a apresentar amanhã, e que está ainda enriquecido com o restante elenco de ouro desta popular casa de diversões lisboeta, e sua dinamica ORQUESTRA TROPICAL BOYS com o aplaudido cantor-animador Alfredo Lopes. No RESTAURANTE PRIVATIVO do Ritz Club continuam a ser servidas opíperas ceias, animadas com uma excelente ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA. E, assim hoje, quarta-feira de cinzas, amanhã e sempre, o Ritz será o ponto de reunião para quem queira passar noites de festa permanente.

Núpcias na ilha da Madeira

(Continuação da 1.ª página)

Do cais de desembarque, houve um movimento, umas corridas mais ousadas, de algumas senhoras gordas, um pouco aflitas, que seguiam o carro dos príncipes com olhos e os viram descrever a curva para se deter em frente á pequena gare.

Era o «Fiat» de Alexandre conduzido por ele próprio, tendo ao lado a princesa. No assento de trás, o «chauffeur», impassível. Mais ninguém.

O carro foi logo rodeado por uma pequena multidão que agentes se encarregaram de afastar a uma distancia conveniente, de modo a não estar em jogo a tranquilidade física dos noivos—que vinham de óculos escuros. Primazia para os fotógrafos: desencandeiam-se relampagos dos «flash». Maria Pia sai do carro. Traz uma sóbria mas elegante «toilette» (atenção, senhoras): casaco a três quartos, tom verde claro, com gola larga de astracã, saia do mesmo tecido e uma pequena «toque» negra na cabeça. Sapatos verdes, sem salto, bolsa a condizer. E um sorriso um pouco esquivo. Ele, fato de «tweed» de tom «beije», chapéu de feltro verde, onde se vê um pequeno emblema. (Neste nosso ofício ocasional de cronista mundano, pedimos desculpa de não saber do que se tratava). Alexandre, um pouco pálido por natureza, parece, ainda agora, um pouco surpreendido. Entram no bar restaurante, mas detém-se uns momentos á porta: mais fotografias. Lá dentro, há um grupo de impassíveis ingleses, passageiros do hidroavião, que por um momento levantam a cabeça, com ar interrogativo, mas logo retomam a conversa para decerto combinarem as partidas de «golf» no Funchal. Só uma senhora já de idade portadora de obsoleto chapéu de palha, próprio para inglesa em excitante digressão tropical, tem um sorriso para o jovem casal. Mas até essa logo mergulha de novo na sua atenta e inabalável leitura do «Times».

O representante da companhia conduz o casal para o gabinete reservado aos C. T. T. cuja porta se fecha. Os fotógrafos e jornalistas ficam cá fora á cata de pequenos pormenores para enriquecer a notícia. Mas o quê? Perguntar ao comandante do hidro se oferecerá alguma lembrança á princesa? «Sim senhor», responde ele, agitando a bigodaça ruiva, á expedicionário da India. «Um ramo de orquídeas». Abordar a simpática e sardenta hospedeira de bordo, que mantém animada conversa com um esguio compatriota, e inquirir dela o que será servido a bordo? «Cofee!» Sim, só café, um cafézinho bem quente porque a viagem só dura três horas. E depois? Inspeccionar a bagagem dos príncipes (8 volumes) á procura de um pormenorzinho original. Nada! Uma etiqueta sómente onde se lê: «Prince Alexandre—Paris-Géneve». Quatro malas de viagem, três sacos e um estojo que, um entendido nos diz ser o estojo fotográfico do real amador fotógrafo.

De vez em quando, a porta dos C. T. T. abre-se. Uma espreitadela: a princesa fuma, bebendo um gole de café com leite por uma chávena (verde) e a seu lado, Alexandre, de chapéu na cabeça, conversa com um dos oficiais da tripulação.

Que mais havia? Ah, uma funcionária da companhia passa com um telegrama e pergunta quanto custa a sua expedição para Itália. Movimento de excitação. E' dos príncipes? Não, é doutro passageiro! Desilusão.

INTERMEZZO: Um cavalheiro português delgado, bem vestido chega-se ao guichet *e pede o seu lugar. Não há lugares vagos. Os 42 de que dispõe o avião estão repletissimos.*

«Allegro con brio»: *O cavalheiro indispõe-se eleva a voz. Que não podia ser, que há oito dias estava para ir para a Madeira, que o avisaram para comparecer ás 9 e 30 e só tinha um atraso de dez minutos, que o tinham posto de parte para darem o lugar a outro (ninguém o desmente...).*

«Allegro majestoso»: *Explicações: que não esteve a horas, que não podia ser. Ameaças de medidas severas, voz elevadissima do reclamante, fala em interesses. Murmuram-se discretos assentimentos ao cavalheiro que perdeu o lugar.*

Entretanto... No corredor o movimento continua. Perguntam-se pormenores. Na realidade, não há nenhuns. No gabinete onde estão os príncipes ouve-se conversa. Um boato: há uma porta nas traseiras e é por lá que eles saem. Desvairo momentaneo. Não se confirma. Misterioso movimento dentro do gabinete: através dos vidros foscos vê-se que alguém está a fechar e abrir janelas. Uma espreitadela revela-nos o que se passa: um galante e cavalheiresco aviador tirara o capote, com o qual tapava o vidro das janelas para impedir os fotógrafos de surpreenderem os príncipes.

Entretanto as formalidades são cumpridas.

O cavalheiro-que-não-foi, continua a protestar sonoramente. Há explicações segredadas. Uma nossa colega italiana corre o risco de não seguir por ter surgido uma pequena duvida sobre o passaporte. Nervosa, de lágrimas a aflorar, puxa fumaças de um cigarro, falando sózinha em italiano. Que não pode ser, tem a reportagem para o «Oggi» e esta viagem é importantíssima para ela. Solidariedade dos colegas portugueses. Tudo se resolve, afinal. Pode seguir. Sai-lhe um suspiro fundo do peito.

—«Dio mio!»—exclama, numa espécie de agradecimento.

A' porta do gabinete, dois miudos curiosos vão espreitar. Os príncipes sorriem-lhes. Envergonham-se e fogem.

Os passageiros dirigem-se para o cais de embarque. No corredor, só os jornalistas e o cavalheiro-que-não-foi, nervosíssimo.

Por fim, os príncipes saem. Alguns disparos fotográficos. São abordados pelos jornalistas. Perguntas de circunstancia ao príncipe: a estadia em Portugal?

Alexandre tem um sorriso pálido:

—«Exquise!»—diz em francês.

Não percebemos bem o sentido da definição mas calculamos que se refere ás «perseguições» dos jornalistas ou, então, a «novidade» da nossa paisagem...

Maria Pia sorri. Um sorriso lindo.

—Recordações, muitas recordações. Foi um tempo inesquecível!

Dirigem-se para o cais de embarque. (No pontão, a multidão permanece curiosa). Dirigem-se ao gasolina que os conduzirá ao avião e sentam-se, sorridentes, mas um pouco distantes entre a massa anónima dos outros passageiros. Os curiosos gritam-lhes «boa viagem». Ao lado de Alexandre, um sólido Madeirense, homem do povo, decerto, de fato domingueiro, lenço de seda ao pescoço, não percebe nada do que se passa e, espantado, olha para a chusma de fotógrafos que trepam por todos os lados para conseguir o ultimo «boneco».

—Tudo a bordo? Tudo!

O gasolina larga. Os príncipes ergueu os braços e correspondem aos adeus do cais. Poucos minutos depois, todos os passageiros a bordo, o avião larga. Há um solzinho a despontar. O rio está de um plumbeo prateado. Os motores roncam. Nasceu uma cauda de espuma que logo se transforma em turbilhão e, sobre as águas do manso Tejo, o hidro desliza suavemente e ergue-se no ar, perdendo-se na distancia.

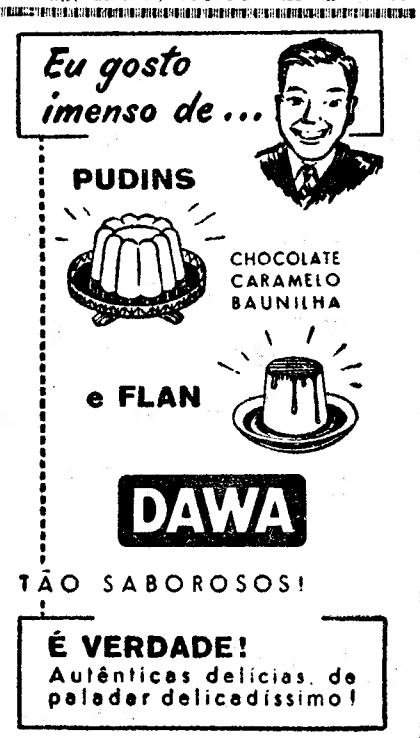
Para ser como nos filmes só faltou a musica de fundo. Mas havia gaivotas a grasnar.

*

FUNCHAL, 23—A princesa Maria Pia, de Saboia, e seu marido, o príncipe Alexandre, da Jugoslávia, chegaram a esta cidade, ás 13 e 45.—(ANI).

CARREIRAS AÉREAS

Por via aérea seguiu para Paris o sr. António Carlos Dá Mesquita, chefe de repartição dos Transportes Aércos Portugueses, que vai tratar de assuntos que se prendem com o desenvolvimento do tráfego de passageiros entre a França, a Inglaterra e Portugal, através das linhas aéreas dos T. A. P.



PROSSEGUE, TRIUNFALMENTE, A SUA CARREIRA

NO **S. LUIS**

A ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA MUSICAL

UMA GAROTA ENDIABRADA

— LUCKY ME — (13 anos)

com

DORIS DAY

ROBERT CUMMINGS e PHIL SILVERS

REALIZAÇÃO DE **JACK DONOHVE**

UMA MENINA SUPERSTICIOSA TRAVESSA E ADORÁVEL

NUM IDÍLIO DE SONHO E DE BELEZA

CINEMASCOPE

cor por **Warnercolor**

Som Estereofónico Direccional de Alta Fidelidade

Produção

DE NOVO!

Prosseguindo a sua carreira triunfal!

2.ª SEMANA

O VALE DOS REIS

UM FILME M.G.M. em **TECHNICOLOR** com som estereofónico **PERSPECTA**

ROBERT TAYLOR

ELEANOR PARKER

CARLOS THOMPSON

A PARTIR DE **AMANHÃ** às 21.30 no

SÃO JORGE

(Maiores 13 anos)

MARLON BRANDO

O PÚBLICO DE LISBOA PÓDE VÊR OUTRA VEZ O MAIOR FILME DO ANO. DEPOIS DE DUAS SEMANAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS EM ESTREIA AGORA EM

EVA MARIE SAINT

A REVELAÇÃO DO ANO!

Karl Malden
Lee J. Cobb

UMA REALIZAÇÃO DE **Elia Kazan**

PRODUZIDA POR **SAM SPIEGEL**

É UM FILME COLUMBIA

3.ª SEMANA

HÁ LODO NO CAIS

(ON THE WATERFRONT)

HOJE ESTREIA NO

LYS

Só para ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e amanhã, ás 21 e 45,
Ultimas representações
(Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo**

Brevemente — a peça em 3 actos, de JOSÉ LELLO — **O TESTAMENTO**

Matinées clássicas no Tivoli

Conforme está anunciado, exibe-se esta tarde, ás 18 e 15, o notável filme extraído do célebre romance de Gogol, «O Capote», que será comentado pelo escritor Luís Forjaz Trigueiros.

AGUARDENTE VELHA

Nepoort

a prova está na prova

«O FAIA»

Restaurante Típico de Luxo

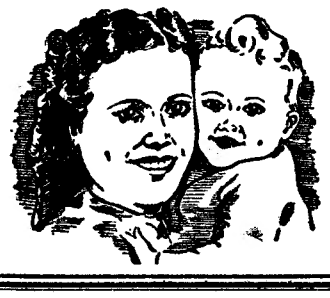
HOJE: Quarta-feira de CINZAS

NOITE DE BOM FADO

GUITARRADAS DESGARRADAS

FADO ANTIGO

Telefone 29387



Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

ESTREIA 6.ª FEIRA NO ALVALADE

O CRIME DO SÉCULO

O MAIOR CASO DE ESPIONAGEM, DOS ULTIMOS TEMPOS, TIRADO DOS PRÓPRIOS ARQUIVOS DA F. B. I.... ! ! !

UM FILME COLUMBIA

ESTREIA 6.ª FEIRA NO ALVALADE

Para maiores de 13 anos

com IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA

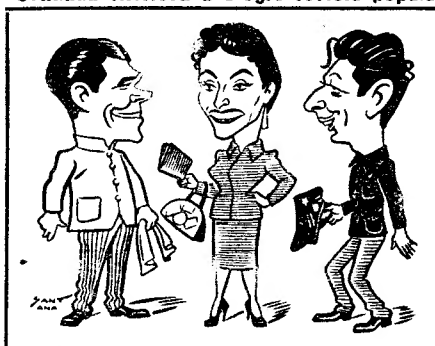
ALFREDO RUAS, BARROSO LOPES, OSWALDO LOUZADA e ANITA GUERREIRO

Continua vitoriosa a alegre revista popular

A grande atracção internacional ANNE NICOLAS

Irene Isidro nas «24 horas duma mulher»

António Silva no «Pau de dois bicos»



Anne Nicolas, Barroso Lopes e Oswaldo Louzada na «Vedeta do dicionário»

O'ZÉ APERTA LAÇO

Maria Vitória

HOJE

E TODAS AS NOITES

EM 2 SESSÕES ÁS 20.30 e 22.45

Espectáculo para adultos

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 21.30

A comédia musical

UMA GAROTA ENDIABRADA

em Cinemascópio com **Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers**

(13 anos)

*

No Palco: E durante mais alguns dias, a grande atracção do Carnaval:

THE PUPPET PARADE

de **Frankie e Maisie Mumford**

EDEN TEL. 20768

15,30 - 18.30 e 21,30

A ALEGRIA DO BATALHÃO

Colorido

com **Silvana Pampanini e Vittorio de Sica**

Um espectáculo cheio de comicidade

(Maiores 18 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30, em 2.ª semana que é um espectáculo de gargalhada

CLOCHEMERLE

O sensacional filme

(Para adultos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)

A engraçada comédia com **Gina Lollobrigida e Errol Flynn**

A ESPADA E A MULHER

E no palco

O grande êxito do Carnaval de 1955

CHEFALO e o seu conjunto

Aos preços normais

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 e 21,30—(13 anos)

A maior enxurrada de alegria e gargalhada

O PASSA PAREDES

c/ **Bourvil**, o ídolo de Paris e **Joan Greenwood**

L I 2 TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)

HA' LODO NO CAIS

Calypso, a feiticeira

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)

O VENTO DO DESERTO

TERRASSE TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)

NATAL BRANCO

Bing Crosby e Danny

TIVOLI TEL. 50595

Um maravilhoso espectáculo em CINEMASCOPE com som estereofónico

PARADA DE ESTRELAS

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Para 13 anos

com **Ethel Merman, Marilyn Monroe e Donald O'Connor.** Musica de **Irving Berlin**

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e 21,30

O famoso FERNANDEL no grandioso filme de aventuras

ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES

(Colorido)

Para 13 anos

Cenários deslumbrantes! Milhares de figurantes

CONDES TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

O espectáculo de maior gargalhada do momento

Cantinflas em Calças Pardas

E o documentário do casamento da princesa Maria Pia

('Para adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18,15 21,30

Despedida de

O DOIDO «FAZ-TUDO»

com Norman Wisdom

Amanhã, novamente:

O VALE DOS REIS

(13 anos)

ALVALADE Tel. 763080

Para efeitos de limpeza e descanço do pessoal, hoje não há espectáculo.

Amanhã, continuação de

A RIVAL DE CLEOPATRA

(Para adultos)

ODEON PALÁCIO

NO ODEON

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

A farsa de gargalhada

TÓTÓ, RICO OU POBRE ?

com as formosíssimas **Sophia Loren e Franca Faldini**

NO PALÁCIO

A's 15.15 e 21,30

(Para 13 anos)

RESTELO Tel. 610 375

A's 21,15 — (13 anos)

A 1.ª superprodução em **Vistavision**, com som estereofónico perspecta

NATAL BRANCO

Em complemento: «Vistavision» visita a Noruega

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST.

A SEPULTADA VIVA

com **Milly Vitale**

(Maiores de 18 anos)

AVISO!...

OS CINEMAS

ODEON E PALÁCIO

PREVINEM O SEU EX.mo PUBLICO DE QUE DEVIDO A COMPROMISSOS FIRMADOS PARA A ESTREIA NO PORTO, O MAIOR EXITO DE GARGALHADA DO CARNAVAL DE 1955

TOTÓ RICO E POBRE

SÓ SE EXIBIRÁ MAIS DOIS DIAS — HOJE E AMANHÃ TERMINANDO A SUA CARREIRA, IMPRETERIVELMENTE, NA «MATINÉE» DAS 18,15 DE SEXTA-FEIRA, NO ODEON

6.ª FEIRA, às 21.30

ESTREIA SENSACIONAL

A EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO ITALIANA, EM FERRANIACOLOR

CAVALARIA RUSTICANA

com ETTORE MANI, KERINA e ANTHONY QUINN (Para 18 anos)

A MAGESTOSA ATMOSFERA DRAMÁTICA DA CELEBRE OPERA DE MASCAGNI REVIVIDA COM ESPECTACULAR GRANDEZA, ATRAVES DA HISTÓRIA DUMA PAIXÃO ANIQUILADA POR UM CIUME FEROZ

O Grito Cinematográfico de 1955

Excl. de FILMES ALCANTARA

DISSE A CRÍTICA:

«É BOM DEMAIS PARA O CARNAVAL...»

2.ª SEMANA DE GARGALHADA EXITO COLOSSAL !

NO MONUMENTAL

CLOCHEMERLE

...E ASSIM CONTINUA DEPOIS DO CARNAVAL ...DISSE O PÚBLICO !

E' UM FILME COLUMBIA SO' PARA ADULTOS

NO MONUMENTAL

2.ª SEMANA DE GARGALHADA

Lotações esgotadas !

QUEM SÃO?

ESTREIA 6.ª FEIRA no

CONDES

(ADULTOS)

NÃO INTERESSAM OS NOMES. BASTA QUE SE DIGA QUE AS BELAS RAPARIGAS ITALIANAS DESCOBERTAS POR LUCIANO EMMER (o realizador de «RAPARIGAS DE ROMA» e «PARIS É SEMPRE PARIS») E QUE ENCHEM DE MOCIDADE E ALEGRIA O FILME

SETE ANOS DE LICEU

Um espectáculo em que todos encontrarão algo da sua vida!

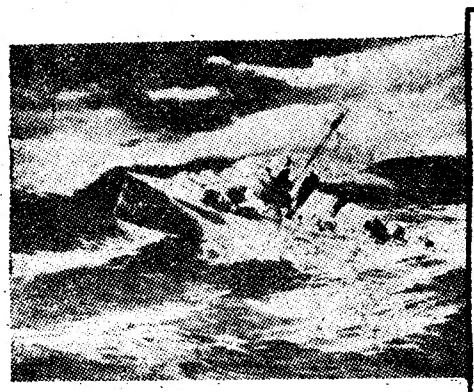
Excl. FILMES CASTELLO LOPES

EDEN

ESTREIA
25 DE FEVEREIRO
6.ª FEIRA

IMPÉRIO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA EPOCA



A OBRA QUE BATEU «E TUDO O VENTO LEVOU»!

QUEEG

GREENWALD

MARYK

KEEFER

WILLIE

MAIORES DE 13 ANOS

PREMIO PULITZER DA LITERATURA

COLOMBIA apresenta

OS REVOLTADOS DO "CAINE"

HUMPHREY BOGART

JOSÉ FERRER

VAN JOHNSON

FRED Mac MURRAY

Technicolor

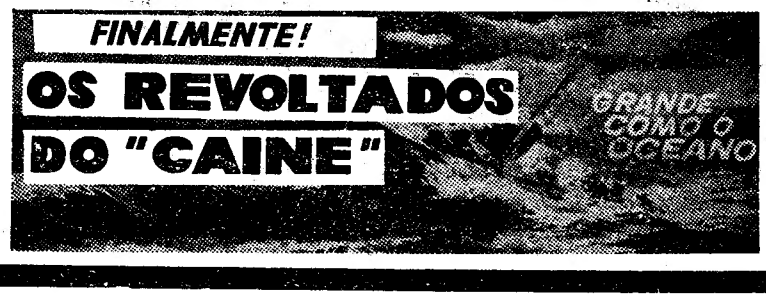
ROBERT FRANCIS - MAY WYNN

UMA PRODUÇÃO DE **STANLEY KRAMER**

ARGUMENTO DE **S. ROBERTS**

DIRIGIDA POR **EDWARD DMYTRYK**

DO LIVRO DE HERMAN WOUK



Alegre-se no CAPITOLIO

o Carnaval continua!

Tem à sua disposição a maior enxurrada de gargalhadas de que há memória

BOURVIL E JOAN GREENWOOD

NUMA ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA DE JEAN BOYER

O PASSA-PAREDES

Um assunto invulgar e a comicidade irresistivel de BOURVIL fazem correr o riso desde a primeira à ultima cena!

VASCO SANTANA

TEATRO VARIEDADES

AS 20,30 22,45

(Adultos)

CONTINUA EM

1.º LUGAR

BATENDO TODOS OS «RECORDS» DE RECEITAS DOS ULTIMOS ANOS

A REVISTA DAS MULTIDÕES

MULHERES HA' MUITAS

COM

LAURA ALVES — VASCO SANTANA

HORTENSE — COSTINHA

Maria Helena — Henrique Santana — Aida Baptista — Camilo de Oliveira — Luis Horta Maria Luisete — Helena Marques — Ema Paul e ainda RUI DE MASCARENHAS e MARIA DOMINGAS

* O MAIOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA *

LOTAÇÕES ESGOTADAS

Um espectáculo de Vasco Morgado

Maria Domingas

UMA SÉRIE DE DESASTRES

Trinta e cinco mortos

e vários feridos em dois desastres de viação

PUSAN, 23 — Um comboio de passageiros chocou, na noite passada, com um autocarro carregado, três quilómetros ao Norte desta cidade. Morreram 19 Sul-coreanos, incluindo várias crianças.

Funcionários do Exército dos Estados Unidos disseram, em Pusan, que se encontravam 30 a 40 passageiros no autocarro, mas não se sabia ainda o numero de feridos. Voltaram-se 9 das 12 carruagens do comboio.

Próximo desta cidade, em Myochen, um autocarro despenhou-se, anteontem á noite, por um barranco, de nove metros de altura. Resultou do trágico acidente 16 mortos e 14 feridos —segundo anunciou, hoje, a Polícia sul-coreana.—(R.).

Duas crianças mortas numa explosão de petróleo

SALINA (Kansas), 22—Três tanques de petróleo, nos terreno de uma escola feminina católica explodiram, nesta localidade. Morreram dois rapazes, de 10 anos deidade, e ficou outro ferido. Os garotos andavam a brincar com pistolas de fulminantes próximo dos tanques.

Os bombeiros disseram não saber se os fulminantes tinham provocado as explosões.—(R.).

Trágicas consequências de um choque de «electricos»

HANOVER, 23—Ficaram aqui feridas gravemente 15 pessoas em resultado de um choque de dois «eléctricos». O guarda-freio de um dos carros e três passageiros que estavam atrás dele perderam as pernas.—(R.).

Tentativa de homicídio frustado

ÉVORA, 22.—Montados nos seus gericos, seguiam Francisco José Luís, de 44 anos, solteiro, trabalhador, natural de Évora e residente em S. Brás do Regedouro, e José António Vieira, vizinho e amigo daquele. Perto do Monte da Igreja, surgiu António Baptista, de 43 anos, solteiro, também trabalhador, velho conhecido dos dois amigos. De espingarda aperrada, disse para o primeiro que se preparasse para morrer. Alarmados, os dois amigos abrigaram-se atrás dos burros e gritaram por socorro. O assaltante, vendo que já se aproximava gente, que acudira aos gritos dos dois homens, resolveu fugir e aguardar, talvez, melhor oportunidade. O caso foi comunicado ás autoridades, que apreenderam a arma.

CENA DE SANGUE

num acampamento em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — O acampamento da Brigada dos Caminhos de Ferro do Limpopo foi teatro de uma trágica cena de sangue.

Por motivos de ciume, o pedreiro Augusto Faro assassinou com um tiro o seu companheiro de trabalho Dias Ladeira.—(ANI).

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

A assembleia geral administrativa da Sociedade de Geografia, que em 22 do corrente se não realizou por falta de numero, efectuar-se-há em 11 de Março ás 17 e meia horas, com o numero de sócios presentes.

Muitos milhares de pessoas acorreram para presenciar o desfile do cortejo, divertindo-se a «jogar o Carnaval»

Milhares de pessoas

assistiram no Porto ao cortejo de Carnaval dos Fenianos

O cortejo do Carnaval que o Clube Fenianos Portuenses voltou a organizar este ano deu á cidade o ambiente dos dias de grandes acontecimentos, imprimindo-lhe movimento desusado. A's primeiras horas da tarde já as ruas do percurso escolhidas para a passagem do desfile de carros, figuras alegóricas, gigantões e cabeçudos, ranchos folclóricos, etc., estavam pejadas de gente que, embora o tempo ameaçasse chuva, se manteve a pé firme para presenciar um espectáculo vistoso e colorido que tanto custa a ricos como a pobres.

Contudo, o tempo manteve-se firme sem que a chuva perturbasse a multidão ou tirasse brilho ao cortejo que começou a desfilar ás 14 horas. Saindo da Praça Marquês de Pombal, dirigiu-se para o lado Oeste da Avenida dos Aliados depois de ter passado pelas ruas da Constituição, Antero de Quental, Praça da Republica e Rua do Almada.

Abria o desfile um grupo de jovens cavaleiros, logo seguidos de dois belos carros, concebidos por António Pedro. O primeiro era o carro da cidade e o outro o do «Comércio e Industria». Depois, um sem numero de palhaços, cabeçudos e gigantões, a dançar ao som duma banda de musica. Logo a seguir, vinham os artísticos carros de casas comerciais, a Banda Infernal de Valbom, o Rancho de Carregão, de Oliveira de Azemeias.

Ao cimo da Avenida dos Aliados, estavam duas tribunas cheias de publico e, numa delas, tomara lugar o juri que havia de deliberar sobre os prémios a atribuir aos melhores carros. Entretanto, das varandas e janelas continuavam a cair serpentinas e «confettis» e o cortejo ia prosseguindo no meio de intensa animação na sua marcha pelas ruas e praças do percurso. O desfile tomou a direcção da Trindade e, descendo o outro lado da Avenida dos Aliados, seguiu para a Rua das Flores, Largo de S. Domingos, Rua Mousinho da Silveira e Praça Almeida Garrett. O publico dispensava constantes aplausos que envolviam especialmente os carros mais sugestivos e os ranchos típicos como «Flores da nossa Terra», de Mira, e «Folhas Novas», da Galiza, constituído por mais de três dezenas de rapazes e raparigas, cujos cantares e bailados despertaram grande curiosidade e foram muito apreciados.

O cortejo tomou a direcção de Sá da Bandeira, Rua Formosa, Largo do Padrão, Rua de Santo Ildefonso e Praça da Batalha, sempre entre manifestações de alegria, que atingiram elevada expressão com a passagem dos carros com «charges» ao futebol e ao aeroporto de Pedras Rubras e á Ponte da Arrábida, bem como uma «troupe» de rabelos, formada por gente da Ribeira.

Da Batalha, o cortejo tomou a direcção da Rua de Santo António, Praça da Liberdade e Rua dos Clérigos, dispersando no fim desta. A tuna dos estudantes de Santiago de Compostela, que fechava o imponente desfile, ouviu constantes palmas da multidão que lançava constantemente sobre os simpáticos e animados rapazes, uma nuvem de «confettis» e serpentinas.

O grupo francês «Bi-Harri», de Biarritz, não tomou parte no desfile mas exibiu-se em várias danças do seu belo reportório, em frente das tribunas colocadas diante do edifício do Clube Fenianos Portuenses, sendo largamente aplaudido.

O cortejo em que tomaram parte cerca de quatro mil figurantes e setenta carros terminou ás 18 e 30, deixando em toda a gente inteiro agrado, pela sua excelente organização e feliz concepção.

Na Serra da Estrela houve festejos animados

PENHAS DA SAUDE, 22—A serra da Estrela teve, este ano, extraordinária concorrência. A's Penhas da Saude chegaram muitas centenas de pessoas, durante estes três dias, envoltos em constante manto de neve, pois há muitos anos que não cai tanta neve. Durante estes três dias tem estado nas Penhas da Saude pessoas dos mais variados pontos do País, nomeadamente Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Tomar.

As festas de Carnaval promovidas pelo Clube Nacional de Montanhismo, da Covilhã, de colaboração com a Comissão de Turismo desta cidade, agradaram extraordinàriamente, com bailes animados e fogo de artifício. Merecem os melhores elogios os directores e os sócios do Clube Nacional de Montanhismo na iniciativa que tiveram em promover estas festas. Nada faltou a quantos estiveram instalados na Colónia de Férias das Penhas da Saude, adaptada para este fim.

Este grupo de rapazes bem merece que as entidades oficiais lhe dispensem mais facilidades e lhe proporcionem ajuda material.

Maio seria a afluência de turistas ás Penhas da Saude, se não fosse o impedimento de se transitar na estrada, coberta de neve. A certa altura havia uma bicha de cerca de 200 automóveis que difícilmente venceram a neve. Incansável foi o motorista Aprígio, do «limpa-neve» da Junta Autónoma das Estradas, que, no domingo, começou a trabalhar ás 9 horas e só suspendeu a actividade cerca da uma hora da noite do dia seguinte, tendo dispensado as refeições.

NA GRÃ-BRETANHA

Um grande incêndio

ameaça numa refinaria 1.500 toneladas de nafta

LONDRES, 23—Esta manhã manifestou-se violento incêndio nas reservas de carburante da refinaria da Shell, em Haven (Essex). Sete reservatórios tornaram-se pasto das chamas e um deles explodiu. Entre outros, seguiram para o local bombeiros de Londres.

O fogo, que causou prejuízos consideráveis, foi dominado pouco depois das 8 horas (T. M. G.). Um operário que trabalhava nas instalações foi levado, muito ferido, para o hospital.

O incêndio declarou-se ás 3 horas (T. M. G.), num reservatório de nafta. Um quarto de hora depois, ouviu-se, á distancia de 25 quilómetros, uma grande explosão que preocupou os habitantes que se encontravam nas suas casas. As chamas atingiam mais de 60 metros de altura. Rápidamente, o fogo se estendeu aos depósitos vizinhos. Mobilizaram-se todas as brigadas de bombeiros da região. De madrugada, 200 homens combatiam o fogo com 30 auto-bombas e 2 barcos-bombas.

O incêndio provocava uma espessa fumarada negra, que o vento espalhou rápidamente. Segundo um informador da Shell, foram atingidas mais de 1.500 toneladas de nafta, 2 das quais sériamente.

A refinaria, uma das mais modernas da Grã-Bretanha, começou a funcionar em 1950, mas só foi acabada em 1952. A sua produção era de cerca de 2 milhões de toneladas de gasolina por ano.—(F. P.).

60 mil escudos de prémios

atribuidos pelo Instituto de Angola

A comissão administrativa do Instituto de Angola, a que preside o sr. Mariano de Sant' Ana Godinho, depois de ponderados os pareceres dos juris nomeados para o efeito, resolveu atribuir os prémios, no concurso aberto por aquele Instituto, no ano findo. Assim, o prémio «Angola», de 50.000$00, foi dividido em parte iguais por «Nomes Indígenas das Plantas de Angola», de J. Gossweiler e «Angola e Branco e Preto», noventa e nove desenhos de Neves e Sousa; o prémio «Literário», de 10.000$00, foi atribuido ao 3.º vol. da «História de Angola», de Ralph Delgado, não sendo concedidos os prémios artísticos e científico. Trata-se, como se vê, de uma magnífica iniciativa do Instituto de Angola que vem colocar num alto nivel os problemas da cultura na Africa Portuguesa.

CARREGADOR DA C. P.

morto em serviço

ENTRONCAMENTO, 23.—(Pelo telefone).—Quando a noite passada, em serviço, calçava material ferroviário nesta estação, foi colhido por um grupo de carruagens, e teve morte imediata, o carregador da C. P. Marcelino Fernandes Marques, de 27 anos, natural de Castelo Novo, Fundão. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver do infeliz foi removido para a casa mortuária do cemitério local.

MAIS DE 220 BENGALAS

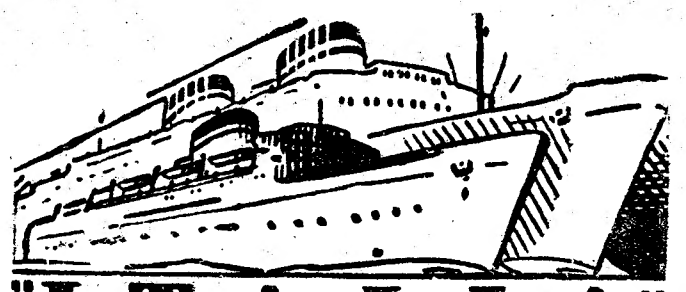
para os ceguinhos pobres de Lisboa

A direcção do Rotary Clube de Lisboa, vai amanhã, ás 18 horas, á sede da Associação «Luís Braille», Rua Alves Correia, 86, 1.º, distribuir 220 bengalas a ceguinhos, cuja oferta foi feita pelos sócios do Rotary Clube de Lisboa.

Mais tarde, ás 19 horas, na Casa do Alentejo, na Rua Eugénio dos Santos, 58, promoverá a exibição do filme «A Grande Aventura», feita simultaneamente em 89 países e regiões do Mundo, na presença de cerca de 400 mil rotários.

Caiu à linha e morreu

AVANCA, 22.—Ao regressar a casa, depois de assistir ao desfile do cortejo carnavalesco realizado em Ovar, caiu á linha, na estação de caminho de ferro daquela vila, a sr.ª D. Rosa da Silva Lopes Matos, casada com o sr. António Pais de Matos, naturais e residentes no lugar do Telhado-Avanca. Entalada entre duas carruagens, a infeliz foi retirada a custo, depois de ter sido arrastada alguns metros. Transportada ao hospital de Salreu, faleceu ali, devido ás lesões internas sofridas. Era mãe de três filhos de 15, 18 e 21 anos.



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PARA
AMÉRICA DO SUL

S. S. CONTE GRANDE | 3 MARÇO | Dakar-Recife, Rio Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. R. do Alecrim, n.º 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LIMITADA R. Nova da Alfandega, 12 Telefone 370

BOLACHAS Pauperio BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS

DE ONTEM PARA HOJE

Cinzas

De ontem para hoje morreu mais uma vez o Carnaval. Todos os anos se regista este pequeno óbito — com um pesar sucessivamente diminuído pela certeza de que, para o ano, as mesmas abafadas mágoas outra vez se poderão carpir... Em todo o caso, Lisboa saltou á rua. A Avenida da Liberdade tinha um ar de romaria. O Rossio, São Domingos, Martim Moniz, a meio da tarde, eram um mar de gente, gente que andava ali a fazer horas, a ver se acontecia alguma coisa, a ver de que cor se vestia o ultimo vestígio de Entrudo. Mais que a cor do Entrudo, valeu talvez a cor do dia, que rompeu ás tantas em promessas de Sol. As lojas fechadas e os empregos desertos possibilitavam aquele marcar passo lento e desenfastiado, a fazer horas, á espera de qualquer coisa—talvez mesmo á espera da esperança de qualquer coisa.

Agora, passadas as ultimas cinzas deste Carnaval de Cinzas, entra-se nas meditações da Quaresma. Não faltará de que meditar, bastando cada um olhar á volta de si mesmo, do seu trabalho, da sua casa, da sua terra, da Terra inteira—se quisermos até da própria imensidade do Universo, que mesmo esse parece em jeito de nos dar que pensar, tantos são as inquietações, as ameaças, as incertezas em que o pressentimos agitar-se.

Cada um destes sucessivos círculos concêntricos — tomando o homem, ambiciosamente, como centro do Universo...—não deixará de constituir valioso e profundo ponto de partida para silenciosas e bem precisas meditações.

Pelo menos—até ao próximo Carnaval...

Jornal pequeno

Conheceram-se, casaram, viveram a sua breve ilusão de felicidade, envelheceram, provaram o fel da vida, recolheram ao asilo (Marvila) e lá morreram—no mesmo dia. Os dois corpos, lado a lado, foram sepultados ontem no pequeno cemitério dos Olivais. ✱ A Camara Corporativa concluiu o parecer—de que é relator o sr. dr. Julio Dantas—sobre a Convenção Cultural Luso-Britanica, assinada em Novembro. Vai ser submetida a ratificação da Assembleia Nacional. ✱ Os excursionistas que aproveitaram o Carnaval para um salto á serra da Estrela e que escolheram as Penhas da Saude ficaram ali bloqueados pela neve que atingiu a altura de dois metros. A estrada era uma fila de automóveis provisóriamente abandonados pelos seus passageiros, que tiveram de os trocar pelo abrigo. ✱ Perto de Aguas de Moura, dois jornaleiros, empregados no transporte de areia, foram surpreendidos por fortes rajadas de vento que voltou a pequena embarcação em que seguiam. Morreram afogados no Marateca, afluente do Sado, que leva grande enchente.

REAPARECE AMANHÃ

repleto de assuntos do mais palpitante interesse o famoso

JORNAL DE

actualidades

20 PÁGINAS A CORES — 2$00

Um jornal que o Público não esqueceu !

A MAIS VARIADA E SUGESTIVA LEITURA

ESTENO-DACTILOGRAFA

Oferece-se, 23 anos, perfeita em todos os serviços de rotina, arquivo, ficheiro, etc., tendo trabalhado como secretária de patrão estrangeiro. Cartas ao n/ jornal ao n.º 633.

Pasta MEDICINAL Couto TRATA AS DOENÇAS DA BÔCA

NÃO CONTÉM CLOROFILA

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

Descarrilou em Espanha

perto da fronteira

um desdobramento do «Sud»

mas não houve vítimas

Cerca de Ciudad Rodrigo, a vinte quilómetros da fronteira portuguesa, verificou-se ontem um desastre com o comboio «Sud-Express», cuja chegada a Lisboa, segundo o horário, deveria verificar-se ás 16 e 30. O acidente, que se registou ao quilómetro 66 da linha de Salamanca, foi bastante espectacular, mas não fez vitimas, apenas o condutor sofreu ligeiros ferimentos. O furgão e uma das carruagens-camas voltaram-se e a máquina e duas carruagens descarrilaram. No referido comboio viajavam alguns delegados de vários países á Conferência da União Internacional dos Caminhos de Ferro, que, com os restantes passageiros, sofreram grande susto, pois tiveram de ser retirados das carruagens pelas janelas.

Como os delegados á referida conferência fossem em elevado numero—74—aconteceu que o «Sud-Express» tinha sido desdobrado e a primeira composição seguia á frente, devendo chegar á estação do Rossio, segundo estava previsto, ás 15 e 45.

Os passageiros da composição sinistrada foram transferidos para o especial, que, por isso, partiu de Fuentes de Oñoro para Salamanca, com um atraso de três horas para a fronteira portuguesa, tendo chegado á estação do Rossio, ás 21 e 45, ou seja com um atraso de 5 horas e 45 minutos.

Ali esperavam os ferroviários estrangeiros os srs. engenheiros Espregueira Mendes e Pedro de Brion, director e subdirector da C. P.; Branco Cabral, secretário-geral, Julio Santos, chefe da Exploração, Augusto Murta, chefe da Propaganda e Turismo e outros funcionários superiores da C. P.

O Carnaval passa!

MAS OS GRANDES ESPECTÁCULOS FICAM !

«Mademoiselle Zizi», vedeta de «The Puppet parade»

O programa de Carnaval do São Luiz foi um êxito! O publico, esgotando todas as lotações, reconheceu esse êxito—aliás dentro das melhores tradições do São Luiz. O espectáculo, no palco e na tela, agradou cem por cento. E com razão. Porque, há muito tempo, que não se reune, na mesma noite, um filme tão agradável e uma atracção de «music-hall» de tanta categoria.

«Uma Garota Endiabrada» é, sem duvida, a melhor comédia musical em «Cinemascope», até agora êxibida em Portugal! Um filme delicioso de graça, leveza, melodia, cor e canções—um autêntico sonho que o publico vê positivamente encantado. Doris Day, mais sedutora do que nunca, apresenta-nos lindissimas canções, ao longo de uma história de amor divertidissima, recheada de cenas de comédia e musica da melhor.

Quanto á atracção no palco—todos que a viram no São Luiz são unanimes em reconhecer que se trata de um numero da maior classe internacional—um espectáculo surpreendente e encantador e de absoluta novidade. Os bonecos de Frank e Maisie Mumford triunfaram em toda a linha. O critico do «Diário de Noticias» escreveu a propósito: «Dizer que foi um êxito é dizer pouco. Porque nunca vimos, neste género, nada que se lhe compare, quer em perfeição técnica», quer em realização espectacular». Acrescentemos apenas que se o momento da «Butterfly» marca pela sua prodigiosa beleza, «Mademoiselle Zizi», cantora de «charme», conquista de tal maneira a plateia que se fala dela em Lisboa, como se falaria de uma vedeta de carne e osso.

Aproveitem o ensejo que o São Luiz oferece mantendo até 2.ª-feira o espectáculo completo do Carnaval ! Frank e Maisie Mumford não poderá prorrogar o seu contrato com o São Luiz, para além daquela data, visto partirem na 3.ª-feira de Lisboa. «The Puppet Parade» só se exibirá nos espectáculos da noite e nas duas «matinées» de domingo.

Manuel Maria dos Santos e José dos Santos Serra, mortos

Afundou-se um saveiro

na barra de Faro-Olhão

e morreram os seus 4 tripulantes

OLHÃO, 23.—(Pelo telefone).—A noticia de que se afundara um barco de pesca na antiga barra de S. Lourenço, e que haviam morrido os seus quatro tripulantes, fez afluir ao cais desta vila numerosa multidão, ás primeiras horas da noite de ontem. De facto, ás 16 e 30, um barco da «sacada» de António José Pereira, timonado por José Francisco e com mais sete homens a bordo, lutando com o «mar de fora», conseguia entrar a barra com dificuldade. Era seguido pelo respectivo saveiro, que trazia como tripulantes José dos Santos Serra, casado, de 20 anos; seu cunhado José Fernandes, casado, de 26 anos; Manuel Maria dos Santos, mais conhecido pelo «Cebola», de 19 anos, e João Gilberto Lima, mais conhecido pelo «João da Augusta», casado, de 31 anos. Os tripulantes do barco que seguia á frente, viram a certa altura, que o saveiro se afundava, mas não o puderam socorrer porque voltar para trás seria a morte para todos.

A Capitania do porto logo se pôs em contacto com o salva-vidas «Rainha D. Amélia», que estava próximo da ilha de Santa Maria e que, com várias lanchas a motor fez durante a noite pesquisas para encontrar os náufragos.

Foram já recolhidos os cadáveres de Manuel Maria dos Santos e de José dos Santos Serra, os quais se haviam agarrado ao mastro do barco naufragado. Só esta manhã foi possivel encontrar os restantes.

A triste ocorrência causou profunda emoção nesta vila e em toda a região ribeirinha.

(Continuação da pág. central)

DO ESPIRITUAL

esperanças novas. O Deus Desconhecido que ele prometia ás multidões não encerrava uma claridade passageira, antes um Sol que nunca se apagava, pairando acima de todas as incertezas, de todas as misérias e de todas as trevas.

Cederam no seu orgulho e inclinaram-se humildemente, perante o Apostolo, que os salvava da pobreza do seu ideal. O Espiritual retemperou-se na Fé, dando-lhes a plenitude e a certeza de que a vida se não gasta como a cera, mas se robustece como o mármore.

Em roda de nós, no horizonte que os nossos olhos atingem, é dificil encontrar uma coluna que se mantenha sempre de pé, inabalável e soberana. Torna-se absolutamente necessário fortificar o nosso espirito, não com pedras ou férreas correntes, mas com o amor que cria maravilhas, dando a cada um de nós muralhas e castelos, contra o mal.

O tempo vive principalmente das suas destruições, enterrando nas cinzas do passado os tristes lampejos do futuro.

Como impedir que tudo desapareça, guardando, dentro de nós, o eterno brilho da Verdade, do Bem e da Beleza?

As riquezas que não se consomem, em vãs orgias ou festins pomposos são as que permanecem estranhas ao roçar do tempo, constituindo o nosso património espiritual que S. Paulo apontou aos Atenienses, depois de eles terem inutilmente esquecido o seu altissimo valor.

DINHEIRO A 6 % !...

Emprestamos s/ automóveis no mínimo espaço de tempo

SIGILO ABSOLUTO — NADA AVERBADO NO LIVRETE

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — T. SÁ DA BANDEIRA, 10-1.º — Telef. 26706

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — Telef. 35313

A QUESTÃO DA FORMO

Os comunis

começaram a

TAIPEH, 23—O ministro da Defesa nacionalista chinês, anunciou, ontem, que duas vagas de caças bombardeiros comunistas bombardearam, pela primeira vez, a ilha de Nanchi.

Uma flotilha de juncos comunistas, escoltada por canhoneiras chegou pela manhã a umas 10 milhas daquela ilha, mas, ao deparar com unidades navais nacionalistas, voltou para trás, sem abrir fogo — segundo informaram os círculos militares de Taipeh.

Bombardeiros nacionalistas atacaram os barcos comunistas ao Norte da ilha referida, que é o posto avançado nacionalista mais setentrional, depois de aviões de patrulha terem assinalado a frota de juncos motorizados. A Aviação nacionalista afirmou ter afundado certo numero de canhoneiras comunistas.

Durante a noite de anteontem, e a manhã de ontem, dois barcos comunistas haviam sido afundados e seis outros danificados, durante «raids», por bombardeiros nacionalistas nas paragens de Tachan—segundo anunciou a aviação nacionalista, que acrescentou terem sido várias posições de artilharia destruidas por incêndios. Por outro lado, os meios militares de Taipeh anunciaram que os comunistas tinham ocupado todos os ilheus desertos próximos de Nanchi, ao que parece, para isolarem aquela ilha.—(R. e F. P.).

A aviação nacionalista ataca o sector de Tachan

TAIPEH, 23—A aviação nacionalista atacou, hoje de manhã, o sector de Tachan, afundando um barco comunista e provocando avarias num avião inimigo—diz o comunicado que assinala reconhecimentos aéreos na região de Fukien, sem que tivessem originado empenhamentos.—(F. P.).

A defesa dos territórios nacionalistas

TAIPEH, 23—O ministro dos Negócios Estrangeiros nacionalista, George Yeh, informou o Yuan Legislativo (Conselho), numa sessão secreta, que o Governo nacionalista defenderia todos os territórios—segundo afirmaram fontes nacionalistas usualmente dignas de confiança.

Yeh regressou a Taipeh no domingo, após uma estadia de 5 meses nos Estados Unidos.—(R.).

Abriu hoie

em Bangkok

a conferência da S. E. A. T. O.

BANGKOK, 23.—Abriu a Conferência do S. E. A. T. O., ás 9 e 50 (hora local). A sessão começou por um minuto de silêncio e de meditação, proposto pelo presidente, o marechal Phibul Songgram. Depois, procedeu-se á eleição da presidência que fica assegurada pelo principe tailandês Wan Waithayakon. Seguiram-se os discursos, pela ordem seguinte: Austrália (Richard Casey), França (Henri Bonnet), Nova Zelandia (Mac Donald), Paquis-

DUAS IRMÃS SIAMESAS

vão ser separadas

LONDRES, 23.—Duas irmãs «siamesas» da Yorkshire, as pequenas Joan e Margaret Gray, que nasceram em 30 de Novembro ultimo, vão ser transportadas a Londres, onde os cirurgiões tentarão separá-las. O nascimento das duas crianças, que se encontram ligadas pelo cranio, foi, até agora, guardado secreto.—F. P.).

MODERNAS

Ouabela

Simbolo de elegancia e economia

A

tas chineses

atacar a ilha de Nanchi

tão (Mohammed Ali), Filipinas (Carlos Garcia), Grã-Bretanha (sir Anthony Eden), Estados Unidos (John Foster Dulles).

A primeira sessão de trabalho terminou ás 12 e 50. Depois da sessão inaugural, houve sessão secreta para o secretário de Estado americano, Dulles, dizer aos delegados que os Estados Unidos acreditavam em que qualquer alteração de chefia na Formosa e na Coreia do Sul, neste momento, resultaria no cáos para o Extremo Oriente —segundo afirma em fontes afectas á Conferência.

Esta primeira reunião do Conselho da S. E. A. T. O. deverá tomar decisões sobre três métodos para se bloquear a possivel infiltração comunista no Sueste da Asia: pelo potencial militar, por uma acção policial e secreta contra a subvenção e por meio de auxilio económico.

A Conferência durará 3 dias. Do que se sabe do programa, pensa-se que não ultrapassará o ambito das generalidades. O conjunto da situação no Sueste asiático será, no entanto, abordado. Não parece que antes do acordo quanto aos diversos aspectos desta situação, assim como da importancia do perigo comunista, tanto no interior como no exterior, as delegações possam estudar as medidas de conjunto, politicas, militares, policiais e económicas correspondentes.

Sir Anthony Eden chegou, ontem á noite, a Bangkok, chefiando a delegação britanica que conta 40 pessoas. Os efectivos das oito potências signatárias do pacto de Manila estão, agora, todos reunidos. Os delegados, conselheiros e assistentes são mais de 180. 500 enviados especiais vieram dos quatro cantos do Mundo.

Os discursos de Eden e Dulles

No seu discurso sir Anthony Eden lembrou que os países da Comunidade Britanica praticam, de há muito, as regras da camaradagem e da consulta. Tinha a certeza de que os membros do tratado da Asia do Sueste verificarão que este método é util. A nossa tarefa principal será de ordem prática—concluiu—consistindo em pôr de pé o sistema necessário á eficácia da cooperação de todos.

Encerrou a série dos discursos Foster Dulles, que começou por definir a politica estrangeira dos Estados Unidos dizendo: «Desejamos que o povo americano possa gozar em paz os beneficios da liberdade. Não podemos assegurar a liberdade a nós-próprios sem que os outros dela também aproveitem. A liberdade não pode esperar num ambiente que lhe seja hostil».

Recordou que os Estados Unidos têm manifestado o seu interesse pelas nações do Extremo-Oriente assinando uma série de tratados de segurança mutua com países do Pacifico. E depois de dizer que na Europa a politica americana encontra a sua expressão no tratado do Atlantico Norte, concluiu frisando que os Estados Unidos vêm, hoje, ao Sueste asiático animados pelos principios históricos que norteiam a nação americana e para continuar a aplicá-los».—(F. P.).

Violento incêndio

numa fábrica de malhas

Pouco depois da meia noite, foram pedidos socorros para a Estrada de Chelas n.º 101, onde se encontra instalada a fábrica de malhas da firma Magalhães Basto, Ld.ª

Avançou imediatamente para o local diverso material das 1.ª, 3.ª e 4.ª companhias e Companhia de Reforço do B. S. B. assim como dos bombeiros voluntários da Ajuda e Beato e Olivais. Quando chegaram as primeiras viaturas, o fogo desenvolvia-se com grande violência no madeiramento e recheio da oficina de tinturaria e ameaçava propagar-se a outros locais. Foram montadas 4 agulhetas de nevoeiro e várias de jacto, com as quais foi possivel localizar e extinguir o fogo em curto espaço de tempo. O rescaldo prolongou-se até de manhã.

CONFECÇÕES
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O sr. John Hodsoll e sua esposa á chegada a Lisboa

Chegou a Lisboa

o conselheiro superior da defesa civil da N. A. T. O.

No avião dos T. A. P. chegou a Lisboa, em missão oficial, sir John Hodsoll, conselheiro superior da Defesa Civil da N. A. T. O., que permanecerá entre nós até 3 de Março, dia em que regressará á capital francesa.

No aeroporto, era aguardado pelos srs. brigadeiro Augusto de Freitas, comandante da D. C. T.; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado Maior do mesmo organismo; major JoJão Tiroa, adjunto da D. C. T.; coronel António de Aguiar, oficial ás ordens de sir John Hodsoll; major Leote Cavaco, em representação do general Botelho Moniz, secretário adjunto da Defesa Nacional, etc.

Personalidade de relevo tanto na Grã-Bretanha como dentro da organização da N. A. T. O., o nosso visitante é profundo conhecedor dos problemas da defesa civil, problemas que, em Portugal, tem merecido a melhor atenção por parte das autoridades. No decorrer da sua visita, sir John Hodsoll receberá as homenagens que lhe são devidas e assistirá a sessões culturais e a conferencias sobre problemas de Defesa Civil, visitará cursos de instrutores e assistirá também a exercicios de cursos práticos, demonstrações, etc. No dia 2 de Março dará uma conferencia de Imprensa e Rádio, no Comando Geral da L. P.

A' tarde, sir John Hodsoll apresentou comprimentos no Secretariado Geral da Defesa Nacional e no comando da Legião Portuguesa.

O «Rio Lena»

embateu no Cais das Colunas

e teve de ser encalhado

Ontem, ao principio da tarde, quando o barco a motor «Rio Lena», vindo de Cacilhas, atracava ao Cais das Colunas, devido a qualquer manobra mais rápida, a popa chocou com a escadaria, pelo que se abriu uma fenda no costado. Os passageiros, que a principio não deram pelo caso, foram desembarcando, normalmente, até que o motorista subiu a avisar o mestre do barco de que a casa das máquinas estava a ser inundada.

Os restantes passageiros que estavam ainda a bordo, ao darem conta do acidente, sairam então precipitadamente, mas a Policia Maritima, em serviço no cais, estabeleceu a ordem, de modo a evitar qualquer desastre.

O barco foi conduzido para um aterro próximo e encalhado, após o que se alagou rápidamente.

A tripulação, coadjuvada pelos bombeiros, esgotou a água e procedeu a uma pequena reparação, que permitiu conduzir o barco para a doca seca, onde será vistoriado por técnicos da Capitania e do Porto de Lisboa.

No Cais das Colunas juntaram-se centenas de pessoas, que assistiram ás manobras para salvar o barco e que comentaram o acontecimento

Companhia das Águas

Em avião seguiu para Barcelona e Sevilha, uma missão de estudo da Companhia das Águas de Lisboa, acompanhada do director delegado sr. Pedro Queirós Pereira e constituida pelos srs. engenheiros Luís Veiga da Cunha, João Carlos Arantes de Oliveira, António Soares Branco e Ramiro Guedes de Campos: inspector superior de Saude e membro da Comissão de Fiscalização de Águas, dr. Bernardino Vicente de Pinho.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,7; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,9; minima, 8°,7.*

Quer Ter Sempre Dinheiro?...
Aplique as suas economias em OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

O marechal Jukov

discursou em Moscovo sobre o reforço do poder militar soviético

MOSCOVO, 23.—O marechal Jukov, ministro da Defesa, fez, ontem, um discurso importante, pela televisão soviética. A' direita, sentou-se o marechal Bulganine, presidente do Conselho, e á esquerda, Khruchtchev.

Falaram representantes dos operários e dos intelectuais de Moscovo e da Geórgia e, por ultimo, o ministro da Defesa rematou a cerimónia, que decorreu na Casa do Exército Soviético, com estas palavras: «Permitam-me que garanta ao directório do Partido Comunista da U. R. S. S. e ao nosso Governo que todos os militares e marinheiros soviéticos, cônscios da sua alta responsabilidade, continuarão a reforçar a potência das forças armadas da nossa pátria». — (F. P.).

O significado da presença de Gromyko na conferência de Desarmamento em Londres

LONDRES, 23. — Os delegados britanicos e americanos á Conferencia sobre desarmamento, das cinco nações, começaram ontem a examinar, em conjunto, as propostas russas, transmitidas há 4 dias pela rádio de Moscovo.

A primeira impressão nos circulos governamentais londrinos é de que a posição soviética endureceu desde o debate nas Nações Unidas, em Novembro passado.

Andrei Gromyko, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, é esperado hoje em Londres, para participar nas conversações sobre o desarmamento, as quais podem demonstrar se a recente remodelação de chefia em Moscovo levou a uma grande alteração na politica soviética.

Jacob Malik, o embaixador russo na Grã-Bretanha, que foi a Moscovo antes do marechal Bulganine ocupar o carpo de primeiro-ministro, acompanhará, provávelmente Gromyko, disseram fontes oficiais.

As conversações sobre desarmamento, numa subcomissão da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, iniciar-se-ão em Londres, na sexta-feira.

Fontes diplomáticas disseram que a primeira prova das intenções soviéticas será verificar até que ponto Gromyko concordará em utilizar as propostas anglo-francesas do ano passado com base para se tentar pôr termo ao beco sem saida, sobre desarmamento entre o Oriente e o Ocidente. — (R.).

Agradecido a
KOLYNOS
pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.
Kolynos é económico; um centimetro apenas na escova é suficiente.
Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Três mascarados

fizeram um assalto à vista de toda a gente

Na manhã de segunda-feira, três individuos mascarados entraram no posto abastecedor de leite da U. C. A. L., na Rua Gomes Freire, 138-B, a saltar e a dançar, rodeando, a certa altura, o respectivo encarregado.

Dois deles agarraram-se a ele, abraçando-o e tolhendo-lhe os movimentos, enquanto o outro lhe surripiava da gaveta mil e seiscentos escudos. O encarregado do posto gesticulou, esbracejou, gritou «Ó da guarda», mas as pessoas que passavam na ocasião, em frente do estabelecimento, julgaram que se tratava de uma brincadeira e não ligaram importancia. Algumas até acharam graça ás brincadeiras dos miliantes disfarçados...

O pobre homem conseguiu desembaraçar-se dos dois que o rodeavam e o seu primeiro cuidado foi correr atrás daquele que levava o dinheiro, mas não conseguiu alcançá-lo. Apesar de ter pedido a várias pessoas que detivessem o fugitivo, ninguem o fez, por se supor tratar-se de uma brincadeira. O roubado apresentou queixa á P. J. do sucedido.

Foliões presos e condenados

por usarem trajos do outro sexo

Dezasseis homens e três mulheres resolveram mudar de sexo, para efeitos carnavalescos e simplesmente na indumentária. Sem fazer caso das proibições nesse sentido, nem dos avisos policiais, no domingo, á tarde, cinco homens arregaçaram as calças até ao poelho, enfiaram uma saia curta, vestiram uma blusa, puseram um chale pelos ombros e um lenço na cabeça, e andaram a passear, de perna ao léu, pelas ruas movimentadas da cidade. Quem os conhecia, ria-se e comentava com chacota a ideia dos foliões. Pouco tempo tiveram, porém, os mascarados para se divertir, pois a Policia tratou de os meter nas esquadras das áreas onde eram encontrados para responderem no dia seguinte no Tribunal de Policia, por transgressão ao edital do Governo Civil.

Na segunda-feira foi o julgamento dos cinco foliões detidos no domingo e que pertenciam ás profissões de vendedor de jornais, estivador, descarregador, motorista e trabalhador de barreiras. Não acharam, porém, graça nenhuma á decisão do Tribunal, pois foram todos condenados em 500$00 e 50$00 de imposto de Justiça. Perante a alegação de que desconheciam o edital, o juiz sr. dr. Homem de Melo observou-lhes que o edital havia sido publicado nos jornais.

O ultimo julgado, trabalhador de barreiras, pediu benevolência ao magistrado, alegando ser pai de quatro filhos e que devido ás chuvas não pudera trabalhar. O magistrado declarou que lamentava a situação, mas que nada podia fazer, tanto mais que já havia condenado outros por idêntico delito.

Ontem foram detidos pelo mesmo motivo onze homens e três mulheres.

Todos eles, recordarão, por certo, nesta época, o triste resultado da sua brincadeira.

Vai ser entregue

à Marinha portuguesa o primeiro draga-minas de 700 toneladas

Terminada a entrega pelos Estados Unidos a Portugal da primeira série de draga-minas costeiros de 400 toneladas, série constituída por oito unidades, vai ser agora entregue á nossa Armada o primeiro draga-minas oceanico, que faz parte de um novo grupo de quatro unidades, mas estas de 700 toneladas de deslocamento, cuja entrega se fará durante o corrente ano.

Amanhã, larga do Tejo para os Estados Unidos o petroleiro da Armada «San Brás», que conduz a guarnição dessa nova unidade, cujo comando será assumido pelo sr. capitão-tenente Emanuel Ricou.

Como este navio foi construído em estaleiros da costa ocidental dos Estados Unidos, fará a viagem para Lisboa com passagem pelo canal do Panamá.

—Regressou, por via aérea, do Centro de Operações Anfíbias de Arzew (Argélia) onde esteve a fazer um estágio, o sr. comodoro Fernando Quintanilha, subchefe do Estado-Maior Naval, que retomou hoje as suas funções.

Passagens aéreas
PARA TODO O MUNDO
AO PREÇO DAS COMPANHIAS
●
Organize a sua viagem por nosso intermédio seja qual for o destino
●
A nossa assistência é grátis
●
CASA ATLANTICA
DE VIAGENS, LDA.
Rua Capelo, 4-A — Lisboa
Telefones 32294/29471

À ESQUERDA: Próspero Benitez entrega aos jogadores que formaram a equipa de 1947 (vitória contra a Espanha) uma lembrança da sua comparticipação na festa de homenagem. À DIREITA: a célebre selecção de 1947, com alguns jogadores incluídos como recurso

O FESTIVAL NAS SALÉSIAS

A homenagem a Benitez

constituiu dignificante exemplo de solidariedade desportiva

O campo das Salésias não estava ontem cheio. Não admira, já que a terça-feira de Carnaval não é feriado oficial. Mas tinha o publico suficiente para que não sofresse desmentido o profundo sentimento de solidariedade dos desportistas portugueses, que, aliás, é uma das mais vincadas características do espírito latino.

Próspero Benitez, o jogador argentino contratado pelo Belenenses, e que em fortuito acidente da sua profissão se inutilizou para a prática do futebol, deve estar, no momento, particularmente sensibilizado, quer pela iniciativa tomada pelos amigos, quer pela atitude do publico lisboeta, que acorreu e concorreu para a justa homenagem.

A gratidão do já popular jogador ficou, sem duvida, bem expressa nas incontidas lágrimas que brotou, no minuto em que Francisco Mega, presidente do seu clube, os seus colegas de equipa e representantes de outros clubes lhe patentearam, não só com generosas ofertas, mas também com palavras de carinhosa amizade o reconhecimento da sua fatalidade. Será, podemo-lo afirmar, sem temor de desmentido, um dia inesquecível para o magnífico jogador.

Equipa Nacional de 1947, 6—Coruchense, 0

O primeiro numero do festival, proporcionou ser recordada a magnífica tarde em que a selecção portuguesa bateu pela primeira vez, oficialmente, a selecção espanhola, pois essa equipar, com algumas alterações, quis colaborar na tarde desportiva de Benitez, defrontando a equipa do Coruchense, que vinda da terceira divisão, tem desempenhado óptimo papel no campeonato nacional da segunda divisão.

Antes do vitoriado quadro nacional ter dado entrada no rectangulo, esteve nas cabinas a cumprimentar os jogadores o dr. Tavares da Silva, que era em 1947, como hoje, o seleccionador nacional.

O Coruchense ainda, ontem, sentiu o peso do poder desse punhado de jogadores; pois, no fim dos 90 minutos, perdia por 6-0. E não se pode dizer que os simpáticos ribatejanos não tivessem procurado modificar o andamento do marcador. Mas, o antagonista, mesclado de sangue ainda novo, opôs-se tenazmente a essas intenções e manteve superioridade global durante toda a partida.

Claro que, Rogério e Moreira tiveram largo quinhão de responsabilidade no desaire sofrido pelos de Coruche. Rogério foi de uma actividade tal que deixou bem profunda impressão o casa dos quarenta anos já esteja no limiar, também desempenhou óptimo auxilio aos que pouco depois de iniciado o desafio já tinham a blusa de fora dos calções...

Mas assente-se neste aspecto, os «velhos», enquanto o numero de pulsações lhes permitiu, desenharam na também já envelhecida relva das Salésias, esquemas que deliciaram os espíritos que acompanhavam retrospectivamente esses trechos de futebol.

lantes. Peiroteo, com o seu mortífero remate; Araujo—que bem ainda esteve—com as suas subtilezas estonteantes; Amaro, com a sua alegria contagiante; Cardoso, com a sua colocação e antecipação preciosas; Francisco Ferreira, Jesus Correia, com os seus arranques cinti-

com o seu «querer» de rija tempera; e todos os outros que ontem ainda deliciaram a assistência com a intenção magnífica do seu jogo...

Bem quiseram os Coruchenses, se bem que não pondo na luta aquela «raiva» só tida em desafios de campeonato, apagar a chama que arde ainda nos peitos e ilumina os cérebros dos que foram os maiores de todos em 1947, gravando a página de ouro no historial do futebol português. O presente nem sempre ridicularisa o passado.

Os seis golos da selecção foram obtidos por: Rogério, aos 14 minutos, aproveitando momentaneamente desorientação da defesa contrária, que lhe deu tempo para que mudasse a bola do pé direito para o esquerdo e para rematar, claro, sem defesa possível.

Aos 29 minutos, Rogério centrou para Peiroteo. Este com excelente visão do lance, tocou o esférico, para a rectaguarda, onde Moreira estava. Este jogador, sem delongas, rematou para fazerf excelentemente, 2-0.

Na segunda parte, quando eram decorridos 12 minutos, Peiroteo passou a Diamantino, que endossou a Araujo. O remate do interior direito foi á trave. Rafael ocorreu para a recarga que Rato ainda devolveu. Rafael, porém, de novo, atirou e o terceiro tento estava feito.

Mais dois minutos e 4-0: um óptimo lance ofensivo, de bola corrida, Moreira entregou a Rogério, este a Peiroteo e... golo.

Aos 29 minutos, Araujo passou a Soeiro, que

(Continua na página seguinte)

O Cuf em Torres Vedras

perdeu com o Torriense por 1-0

No começo desta ligeira crónica não sabemos se, devemos render primeiramente homenagens aos fins beneficentes do espectáculo desportivo, destinado a socorrer os protegidos duma prestimosa casa de caridade «Florinhas do Gradil», se á esplêndia organização e ambiente que se respira no Campo do Bairro das Covas, em Torres Vedras, rodeado de árvores, que nos deram a encantadora visão dum óptimo panorama campestre.

Conjugam-se, enfim, perfeitamente, as referências e reiteramos os nossos agradecimentos pela satisfação de nos ser dado viver cerca de duas horas sumamente deleitados sob tais aspectos. É a cerimónia da entrega de ramos de flores aos capitães das equipas por um grupo de crianças beneficiadas daquela instituição, entoando o seu hino, encerrou as nossas agradáveis impressões, da melhor maneira.

Perante assistência que, de certo modo, correspondeu aos fins humanitários da organização, alinharam inicialmente os seguintes jogadores sob a orientação do sr. Joaquim Alves, de Leiria:

Torriense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belen, Felix e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonça, Martinho e Carapinha.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e João do Vale; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano.

A primeira fase de golo pertenceu ao Torriense, num lance em que Mendonça, apesar de seu poder atlético actual. Moreira, embora na remate em óptimas condições de êxito, mas a bola saíu por cima da barra. Os locais, formando uma equipa de boa conjugação de esforços, com notável entendimento, dominaram o adversário nos dez minutos iniciais em que lhes não assentaria mal um ou dois golos de vantagem, pelo lance atrás referido e por outro que, novamente Mendonça, não converteu por o esférico, em diagonal, ter saído a rasar o poste.

Os cufistas, mais experientes, organizaram também as suas ofensivas de que não resultou recorte de jogo mais agradável do que o dos antagonistas, mas o suficiente para emprestar agradável disposição ao publico.

Martinho teve ainda oportunidade de efectuar um magnífico remate que proporcionou a Libanio uma boa defesa e Sérgio, pouco depois, obrigou Gama a intervir para segurar um chuto rasteiro que oferecia perigo.

Passada a primeira vintena de minutos, quer num quer noutro meio-campo assistiu-se a fases de futebol do melhor sentido, sucedendo-se golpes emocionantes que originaram intervenções dificeis dos dois guarda-redes.

Em resumo, foi uma primeira parte de espectáculo futebolístico agradável, de muito movimento, devendo dizer-se, em abono da verdade, que os locais tiveram maior quinhão de ofensivas, com a correlativa possibilidade de serem os primeiros a abrir o activo, sem ficar a dever nada aos brilhantes novos divisionários principais, mas acabaram por ir ambos os contendores para o descanso regulamentar com o resultado em branco.

Para a 2.ª parte, o C. U. F. apresentou uma linha quase totalmente diferente, formando Barrigana, André, Jordão Diamantino e Sérgio, na avançada, a *keeper* Velhinho; Matos em vez de P. Gomes e Frade no lugar de João do Vale, passando este para o posto de Palma, que saiu.

No Torriense, entraram Serrano, Acácio, Julio Neves e Rui André, para os lugares de Gama, Belen, Felix e Carlos Alberto, o ultimo a 20 minutos do fim.

Esta considerável quantidade de *reservistas* que vieram para o segundo tempo, não deixaram baixar a *temperatura alta* da primeira parte. A partida voltou a ter muitíssimos motivos de agrado, fases sobremaneira emocionantes em que ambos os grupos tiveram as suas oportunidades de marcar, goradas, no entanto.

O unico golo do encontro, marcou-o o Torriense, de grande penalidade, por intermédio de Martinho, aos 77 minutos, devido a falta de Matos sobre Mendonça, que o árbitro, com o pensamento na região... tão rigorosamente decidiu assim fosse. Vá que não vá, um *livre* indirecto estaria bem.

É nossa opinião de que um empate a duas bolas traduziria fielmente a marcha do desafio.

Acabemos por dar um parabém ao Torriense, que não deslustra, de modo algum, o vencido! Tem equipa!

JOÃO DIAS

acossado por Palma, podia ter disparado um

À ESQUERDA: a selecção de jogadores argentinos que actuam em clubes portugueses; À DIREITA: o misto Belenenses-Benfica (isto é, os dois grupos que tomaram parte na festa de homenagem a Próspero Benítez)

SEGUNDA DIVISÃO

Leões, 4 - U. Coimbra, 0

SANTARÉM, 23—Realizou-se ontem, nesta cidade, o encontro da 1.ª volta da fase inicial do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Leões-U. Coimbra, que não pôde efectuar-se na data primeiramente designada, por causa do mau tempo.

A partida de ontem, disputou-se no campo «Alfredo Aguiar», perante regular assistencia e sob as vistas de Jaime Pires, de Lisboa.

As equipas alinharam:

Leões—Cristobal; Henrique Silva e Baptista; Cassielles, Ferreira e Pitanga; Sarrazola, Bello, João, Pires e Garnacho.

U. Coimbra—Medina, David e Felisberto; Chirraoni I, Severino e Gomes; Matos Dias, Almeida Adriano, Perety e Lopes.

O encontro começou com a equipa conimbricense dando mostras de disposição para fazer um resultado, quanto menos penoso melhor, com uma defesa cuidada.

A sua bola de saida ficou nos pés dos locais que logo assediaram as redes de Coimbra, perdendo Garnacho o lance por ter sido agarrado dentro da grande área. Os locais jogam a maior parte do tempo no campo do adversário sem concretizar, notando-se um excesso de confiança da sua parte. Cristobal numa defesa e um choque com um adversário cai e fica magoado para pouco depois ser substituido por Mário aos 21 minutos.

Aos 22 minutos, quando João se preparava para rematar ás redes unionistas, foi agarrado na grande área, sem que o árbitro assinalasse. Protestos da assistencia. O União fugiu da pressão dos locais a aproveitar a sua toada lenta e confiante. Aos 29 minutos os Leões voltaram a assediar o campo do adversário. Sarrazola e João perderam dois golos feitos, que medina segurou.

Aos 37 minutos depois duma triangulação perfeita dos avançados locais Pires marcou imparávelmente o 1.º golo.

Os Leões jogavam então no campo do adversário e aos 41 m. Garnacho fez o 2.º golo para aos 42 marcar o 3.º golo terminando pouco depois o 1.º tempo.

No recomeço os unionistas vencidos não se entregaram, antes procuraram marcar, levando a bola até a Mário, que defendeu duas bolas uma das quais dificil.

Aos 14 minutos registou-se franco dominio dos locais e aos 15 m. a passagem de Bello Garnacho marcou o 4.º golo. Os locais baixaram o nivel do seu jogo para momentos depois subirem em presença do desinteresse dos locais que se mostraram pouco ambiciosos pela marcação de mais pontos.

A assistencia incitou os locais, o onze movimentou-se depois mais.

Depois duma carga violenta de Felisberto a Garnacho, aquele foi expulso do Campo, aos 40 m.

Os unionistas «fecharam» a defesa e assim os locais viram gorados os seus intentos. Garnacho e Bello atiraram ás balizas de Coimbra bolas que as pernas dos jogadores unionistas salvaram.

Acabou assim este jogo que estava sendo aguardado com grande interesse e com que os Leões em tarde bem inspirada causariam ao União uma grande derrota.

Os Leões estão agora a caminho da 2.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão.

A MAIS MODERNA MÁQUINA DE BARBEAR 2 MILHÕES DE MÁQUINAS EM 2 ANOS ATESTAM A QUALIDADE, ECONOMIA, RAPIDEZ

SEJA TAMBEM UM FELIZ POSSUIDOR... EXPERIMENTE OS DOIS MODELOS S50 E 300 DE LUXE, FICARÁ CONVENCIDO.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Representantes:

REPRESENTANTES
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85, 5 LOJA - TEL. 21219 - LISBOA

DESPORTOS

A homenagem a Benitez

(Continuação da página anterior)

logo abriu a Jesus Correia, o qual, de angulo dificilimo, rematou o 5.º tento.

Mais dez minutos e o ultimo golo: a bola foi de Araujo para Rogério, que «picando» a bola fê-la passar por cima da cabeça de Evaristo, que saíra ao encontro do jogador adversário, e 6-0. Só Araujo, e Soeiro portanto, não meteram golos.

* * *

Antes do começo do desafio, a equipa do Coruchense, acompanhada de um dos seus directores, e levando na sua frente, um trio de crianças, vestidas á moda da região—ele de campino; elas de vinhateiras—depositou no monumento a «Pepe» um ramo de flores.

As equipas alinharam:

Selecção de 1947—Sério; Cardoso (Rocha) e Francisco Ferreira (Serafim); Amaro (Diamantino), Feliciano e Moreira; Jesus Correia, Araujo, Peiroteo (Soeiro), Rogério e Rafael.

Coruchense—Rato (Evaristo); Bailão e Faustino; Veríssimo, Prates e Alfredo; Narciso (Jorge Peiroteo), Manuel Jorge, Julinho, Rodolfo e Panoias.

Árbitro—Luís Vilaça.

Misto argentino, 2 — Misto português, 2

O segundo jogo foi disputado por dois mistos. Um constituído por jogadores argentinos e dois espanhóis; o outro recrutado nas equipas do Benfica e do Belenenses.

O primeiro meio-tempo foi muito agradável. Não houve, verdadeiramente, futbol ligado, comunicações e entendimento de célula para célula. Se esses elementos se verificassem causariam admiração, pois que nem um nem o outro «onze» fizeram qualquer treino. O português ainda tinha a seu favor a circunstancia de ser formado por unidades de dois clubes apenas. O argentino, porém, era constituído por elementos de muitos clubes, dois deles da segunda divisão.

O primeiro tempo foi esplêndido pela exibição individual dos argentinos, a qual contrastou, com alguma xubrancia, com a dos nossos jogadores. Fintas, dribles, intenção nas jogadas, desmarcações, paragens de bola, enfim muito do muitissimo que o futebol pode dar ao espectador.

No segundo tempo, ambos os grupos introduziram alterações e, talvez por isso, a partida não decorreu de forma a interessar tanto.

A defesa dos argentinos, formada por elementos que normalmente jogam noutros postos, conseguiu, apesar de tudo, fazer frente ás mal organizadas dscids dos contrários. Mas Fantin. Mesiano, Garofalo, Rinaldi e Imbelloni, principalmente o primeiro, tiveram pormenores do melhor quilate.

O sector recuado do misto português ainda foi o que mais agradou. O quinteto da frente, tanto até ao intervalo, como depois, não deu ao jogo o sentido e profundidade requerido, sendo Dimas o que mais terá contribuido para isso.

José Pereira teve paradas de valor, a denunciar a sua boa forma. Pires, Artur e Caiado também estiveram bem.

Os golos dos Argentinos foram obtidos por Rinaldi, quase no final do encontro, aproveitando muito bem óptimos centros de Gomez.

Os tentos dos Portugueses foram feitos por: aos 47 minutos por Fialho com um remate disparado da linha média contrária; e aos 65 minutos, por Coluna.

As equipas alinharam:

Misto argentino—Lobato (Pavon); Di Pace (Pagola) e Forneri; Di Paola, Longo e Fantin; Tellejera, (Mesiano), Imbelloni, Garofalo, Di Perez (Rinaldi) e Mesiano (Gomez).

Misto português—José Pereira (Bastos); Pires (Jacinto) e Angelo; Caiado, Artur (Figueiredo) e Vicente (Pires); Palmeiro (Arsénio), Dimas, Águas (Coluna), Matateu e Fialho.

Árbitro—António Calheiros.

* * *

No intervalo deste jogo, exibiu-se, com muito agrado, a equipa feminina de ginástica do Lisboa Ginásio Clube, dirigida pelo professor Reis Pinto.

A equipa argentina deu entrada no terreno, exibindo a bandeira portuguesa.

Durante o festival, quatro desportistas, tendo na lapela emblemas do Benfica, do Sporting e do Belenenses, com uma bandeira do Belenenses fizeram uma quete que rendeu 5.157$00.

TIRO

Disputaram-se ontem duas taças «Carnaval»

Houve ontem bastante actividade no Stand de Tiro do Lumiar com a realização de duas provas para disputa das taças «Carnaval», a que concorreram 37 atiradores (13 na prova de prancha e 24 na de pombos). A organização pertenceu ao Clube Português de Tiro a chumbo.

Na prova de prancha, o primeiro classificado foi Augusto Gomes, com 39/40, seguido de Anibal Caiado, com 38/40.

Na competição para pombos, o triunfo pertenceu a Manuel Barros, com 11/11, classificando-se em segundo lugar dois concorrentes, Horácio Matos e dr. João Bravo, ambos com 10/11. Em quarto lugar ficou António Cavaco, com 8/9.

* * *

No fim desta semana prosseguem as provas de preparação para a Taça de Portugal, competição que é disputada entre clubes e na qual estão inscritas cerca de vinte agremiações.

HOQUEI EM CAMPO

As selecções de Macau vencem em Hong-Kong

MACAU, 21.—Embarcou para Hong-Kong a selecção de hóquei em campo, para ali disputar a taça do VIII Interport.

As duas equipas de Macau, a A e a B, representantes do Hóquei Clube, conseguiram magnificos resultados na sua visita á cidade vizinha. No sábado, a equipa A venceu por 5 a 2 a selecção Hindu-paquistanica, de Hong-Kong, e a equipa B venceu por 3 a 2 a selecção B da mesma adversária. No segundo dia, a equipa portuguesa venceu o Clube Recreio, no torneio anual Lusitano de Macau centro Hong-Kong, por 4 a 1, e a equipa B de Macau venceu o Recreio B por 6 a 0.

Os hóquistas de Macau deixaram uma excelente impressão em Hong-Kong com o seu magnifico jogo de grande precisão e eficiência, tendo os jornais daquela cidade prodigalizado elogios ás nossas equipas.—(L.).

FUTEBOL

MACAU, 21.—O grupo de futebol austriaco, Admira, de Viena, realizou em Hong-Kong três jogos com os seguintes resultados: empate a 3 bolas com a selecção local, vitória por 5 a 3 sobre a selecção B e derrota perante a selecção chinesa por 1-2.—(L.).

Dual
GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No paquete «Carvalho Araujo» seguiu hoje para os Açores, onde começa uma digressão que se estenderá pelos dois arquipélagos, o actor João Villaret.

—No Teatro S. João, do Porto, realiza no sábado e domingo concertos a Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons «Hohner», dirigida pelo maestro Rudolf Wurthner.

—Depois de amanhã, estreia-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Cala o bico», desempenhada pela companhia do actor-empresário Eugénio Salvador.

—Está marcada para sexta-feira da próxima semana a estreia, no Teatro da Trindade, da peça «Casa de vivos».

—Recomeçam amanhã no Teatro Apolo os ensaios da revista «Põe-te a pau».

—E' em Leiria que, por meados de Março, o Circo Mariano inaugura a temporada do corrente ano.

Primeiras exibições

«O Passa-Paredes», no Capitólio

O cinema permite este fenómeno, e Jean Boyer realizou assim um filme policial que tem como protagonista um tipo humano e bem representado por um cómico original, Bourvil, diferente de todos e de si próprio nas várias fases emocionais.

Acompanham-no Joan Greenwood, Gerard Oury, Roger Treville, contribuindo todos para o êxito, que pertence particularmente a Bourvil. — *Visor 60.*

O 5.º aniversário

do S. Jorge

Abriu há cinco anos o cinema São Jorge, uma das mais magníficas e confortáveis casas de espectáculos da Europa.

Neste aniversário da sua inauguração, o cinema São Jorge é um dos mais frequentados da capital, porque a sua direcção nunca se poupou a esforços no sentido de poder apresentar algumas das mais representativas obras da cinematografia mundial.

Festejando os cinco anos da sua existência, o São Jorge recebeu e continua a receber ainda multiplas manifestações de simpatia por parte do publico e, até, dos artistas mais exibidos no seu famoso «écran».

Betty Hutton

divorciou-se pela segunda vez

LAS VEGAS (Nevada), 23—A actriz de cinema Betty Hutton obteve, em Las Vegas, o divórcio de Charles Ocurran, director artístico, com o argumento de crueldade mental. O divórcio foi concedido pelo juiz que os casou em 18 de Março de 1951.

Este foi o segundo casamento de miss Hutton. O primeiro foi com Ted Briskin, fabricante de máquinas fotográficas.—(R.).

Outra vez . . .

Rubirosa pediu o divórcio contra Bárbara Hutton

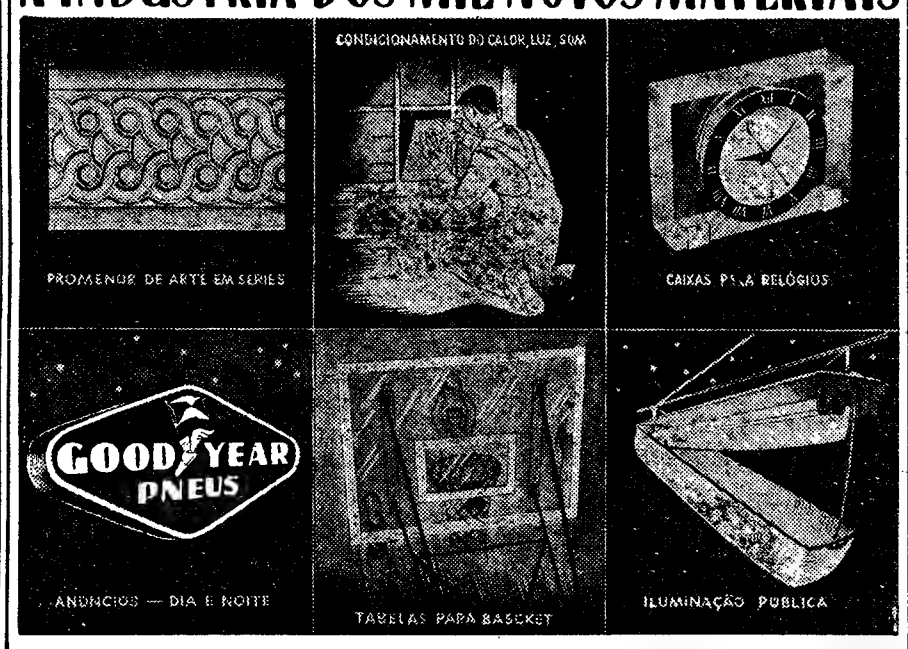
NOVA YORK, 23.—Porfirio Rubirosa intentou uma acção de divórcio contra sua mulher, a actriz Bárbara Hutton. Este divórcio é o 4.º de Rubirosa e o 5.º de Bárbara Hutton.—(L.).

O Espectáculo dos espectáculos !

Hoje, no Coliseu, a 4.ª Companhia de Circo, com as maiores atracções do momento. Freddy Knie e os seus lindissimos cavalos em alta escola. Amanhã «matinée»

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu a 4.ª Companhia de Circo, um dos maiores espectáculos que têm visitado Lisboa. Hoje e todas as noites, os garbosos cavalos brancos e negros de Freddy Knie em fantasias equestres. Trompeta, Otelo e Allea, três maravilhosos equídeos em alta escola. E ainda araras, catatuas, papagaios, pombos, ciclistas e equilibristas. Chimpanzés faz-tudo, zebra indomável, acróbatas, olímpicos, antipodistas, jongleurs, malabaristas e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

A INDÚSTRIA DOS MIL NOVOS MATERIAIS



—Qualquer fabrico com thermoplásticos técnicamente seleccionados para cada fim, em grandes ou pequenas séries e em qualquer dimensão até 1800X1100 m/m.

—Anuncios luminosos, armários para casa de banho, assentos coloridos para cadeiras, bandejas, blindagens para iluminação publica e particular, caixas para frigoríficos, caixas para relógios, caixas para telefonias, coberturas para máquinas, couvetes para descongeladores de frigoríficos, couvetes para banhos fotográficos, escaleres para praia, fruteiros, lavatórios, malas de mão, malas de viagem, modelos e peças industriais, ornatos em relevo, paineis decorativos e publicitários, portas e almofadas decorativas para portas, tanques e depósitos para a industria química, etc., etc., são artigos que executaremos em exclusivo para revenda.

—Unica instalação equipada técnica e mecanicamente para a proficiente execução das 21 diferentes operações de manufactura com thermoplásticos, executadas pelos 58 diferentes methodos fabris.

PARA FABRICOS CONSAGRADOS

ACRIL LUSITANO L.DA

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
Telf.: 778480 — Lisboa

(Maiores 18 anos)

MAXIME

DANCING DE LUXO

UMA VERDADE QUE TODOS SABEM: SEMPRE O MELHOR EM TUDO!

UM EXITO CADA VEZ MAIS VIBRANTE

BALLET AGUARELAS DE PORTUGAL

UM CONJUNTO QUE HONRA O FOLCLORE NACIONAL

direcção de **Fernando Gil**
e, ainda, outras atracções

AMANHÃ: ESTREIA de grande sensação
a famosa vedeta americana
LIDIA SCOTTY
e as suas estrelas
PANCHITO CAO y EL CHANO
no seu
SHOW TROPICAL

SÁBADO: GRANDIOSO BAILE DA PINHATA
OUTRA NOITE SENSACIONAL

Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

Avenida da Republica, 29 — Lisboa

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente no dia 28 do corrente, pelas 20.30 horas com a seguinte

Ordem dos trabalhos

Apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1954.

Não havendo numero legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 21.30 horas, funcionando com qualquer numero de filiados, ao abrigo do parágrafo primeiro do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1955.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Alfredo Alves dos Santos*

Assembleia Geral Ordinária para eleição dos Corpos Gerentes

Conforme foi anunciado nos jornais «Diário de Noticias» e «O Século», do dia 24 de Janeiro ultimo, chama-se a atenção dos Senhores Filiados de que se realiza *amanhã*, ás 20.30 horas, em primeira convocação ou ás 21.30, em segunda convocação, a Assembleia Geral ordinária, para a eleição dos Corpos Gerentes, para o triénio de 1955/1957.

Tenham cautela!...

prefiram sómente

Panelas Verdes de Pressão

Austria Email

As unicas em que os alimentos podem permanecer sem o perigo de fácil oxidação. Garantia e pureza de todos os cozinhados com 60% de economia de gás.

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

Quer ter ORGULHO na SUA TEZ?

APROVEITE AS SURPREENDENTES PROPRIEDADES DESTA MARAVILHOSA CERA DE FLORES.

Já notou que os homens que falam duma mulher no sentido de admiração, dizem sempre: «Ela tem uma tez maravilhosa»? Esta tez encantadora, que agrada aos homens, está ao alcance de todas as mulheres que sabem aproveitar-se das admiráveis propriedades duma certa cera virgem que a natureza pôs no coração das flores. É tão fácil! Esta cera virgem, idealmente pura, encontra-se agora em toda a parte sob uma forma simples, prática e pouco cara, com o nome de Cire Aseptine. Aplique-a à noite e de manhã, no rosto, no pescoço, nos braços, nas mãos, absolutamente como qualquer outro creme. Ràpidamente, graças à Cire Aseptine, os pequenos defeitos da pele (as rugas, pontos negros, vermelhidão e mesmo sardas) atenuam-se e acabam por desaparecer. Pouco a pouco, verá no espelho o seu rosto transformar-se, e a sua tez tomar a doçura, a frescura e o aveludado que agradam tanto.

NOTA: As operárias que colhem flores na Côte d'Azur têm mãos duma brancura extraordinária. Foi depois desta descoberta que nasceu este maravilhoso produto de beleza.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Capital realizado: 210.000 contos

SEDE

Campo Pequeno, 21-1.º — LISBOA

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1/5/10/20/100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UM, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» III SÉRIE, N.º 36, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1955

As obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos para o obrigacionista

À TAXA DE 5% AO ANO

pagável aos semestres, nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano, com início em 1 de Setembro de 1955.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, de igual numero de obrigações, durante 25 anos, a começar em 1 de Março de 1958.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização — aumentando o numero das obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 24 a 28 de Fevereiro corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que tomaram firme a emissão:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlantico
— Crédit Franco-Portugais

As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 cada uma (valor nominal) e serão integralmente pagas no acto da subscrição.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PÁTRIA» — **15 DE MARÇO** — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

«GANDA» — **25 DE MARÇO** — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **EM 4 DE MARÇO** — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

8 DE ABRIL — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» — **26 DE FEVEREIRO** — Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao.**

«SANTA MARIA» — **22 DE MARÇO** — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

LEILÃO DE SERRADURA EFECTUADO PELA C. P.

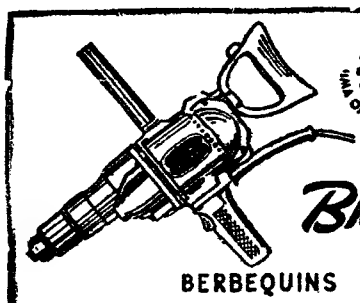
Na estação de Lisboa-Rego, pelas 11 horas do dia 24 do corrente, proceder-se-á a venda em hasta publica de um vagão com serradura, com o peso de 12.230 kgs.

VILLA SOBROSO

Socorro Amoedo Caballero

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua familia manda rezar missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, amanhã, 24, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Black & Decker

BERBEQUINS ELECTRICOS

MAQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

«TODDY»

O Vigilante atento da vossa Vitalidade

QUENTE, FRIO OU GELADO

e sempre delicioso e Fortificante. A' Venda em todas as Farmácias, Pastelarias, Mercearias e Restaurantes

DE LUTO

Dr. Alexandre Cancela de Abreu

A morte do dr. Alexandre Cancela de Abreu pode dizer-se que impressionou vivamente, não apenas os meios da Medicina mas, ainda, quantos andam ligados ás intensas actividades do País, e onde os seus apelidos marcam um lugar de destaque, pois vem de uma família ilustre e proeminente, este que a morte acaba de levar. A sua proficiência, como médico que muito amou a sua profissão; os seus êxitos de divulgador científico e os seus estudos originais, em matéria de Medicina; a sua carinhosa solicitude e o seu atento ensinar—pois foi professor agregado da Faculdade de Medicina de Lisboa—a sua acção, em plena Grande Guerra de 1914, onde esteve como médico, tudo isso explica o prestígio do nome conquistado e a saudade de quantos o viram agora partir, aos 67 anos, no pleno rendimento das suas raras qualidades de trabalho, atestado nas obras que deixa, subscritas isoladamente ou assinadas juntamente com os drs. Egas Moniz, Eugénio Mac-Bride e Aleu Saldanha, para citar apenas alguns dos muitos.

O ilustre extinto que era casado com a sr.ª D. Maria Festas Cancela de Abreu e pai das sr.as D. Maria Manuela, D. Maria Teresa e D. Maria Alexandre Festas Cancela de Abreu e do sr. dr. Abel Festas Cancela de Abreu, director do Serviço de Sangue do Hospital de Santa Maria, era também irmão das sr.as D. Abelina e D. Adriana Cancela de Abreu; e do sr. engenheiro Augusto Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional, deputado e antigo Ministro das Obras Publicas e do Interior; do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, deputado; e do sr. dr. Armando Cancela de Abreu, antigo procurador geral da Republica, aos quais, como á restante família, o «Diário de Lisboa» apresenta a expressão do seu pesar.

Os serviços funebres estiveram a cargo da agência Barata.

O funeral realizou-se ontem, de manhã, com grande concorrencia, da igreja da Lapa para jazigo de família, no cemitério de Mortágua.

Durante a noite, o corpo, colocado numa urna de mogno coberto de ramos de flores e sobre uma essa ladeada por candelabros, fora velado pela família enlutada e pessoas amigas e por numerosas individualidades do nosso meio politico e social.

A's 9 horas e ás 9 e 30, houve missas de corpo presente, celebradas, respectivamente, pelo prior daquela freguesia e capelão dos Hospitais Civis, tendo assistido ás cerimónias religiosas e á saida do préstito numerosas personalidades entre as quais os srs. presidente da Assembleia Nacional, ministros da Presidência, do Interior e dos Negócios Estrangeiros; representante do sr. ministro da Educação Nacional; profs. drs. António Flores, Lopo de Carvalho, Martinho Nobre de Melo, Armindo Monteiro, Castro Freire, Carlos Santos, Ruy Teles Palhinha, Baraona Fernandes, Lopes de Andrade e Luis Adão; deputados dr. Tito Arantes, tenente-coronel Vaz Monteiro, dr. Baltazar Rebelo de Sousa e dr. Paulo Rodrigues; dr. juiz António de Sottomaior, generais Afonso Botelho, D. Fernando Pereira Coutinho etc.

Pouco depois das 10 horas, foi a urna retirada da camara ardente para um auto funebre, tendo, antes, o rev.º José Guilherme Godinho da Silva, adjutor da freguesia da Estrela, feito a encomendação do corpo.

Organizou-se em seguida o cortejo funebre, no qual se encorporaram as pessoas de família do ilustre extinto que acompanharam o corpo até á sua ultima morada e muitas outras individualidades que, com aquele sacerdote, tomaram parte no préstito até á saida da capital.

D. Delfina Cristóvão Nunes Caninhas Monteiro

Com 43 anos, faleceu na sua residência, Rua de S. Boaventura, 131, a sr.ª D. Delfina Cristóvão Caninhas Monteiro, natural da Covilhã, filha do sr. José Nunes Caninhas e de D. Maria da Piedade Cristóvão, e esposa do nosso colega Jorge Monteiro, do «Diário de Notícias», a quem apresentamos condolencias. O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da morada acima, para o cemitério da Ajuda. Trata a Agência Barata.

José Lino da Costa Lima

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 56, 3.º, Dt.º, faleceu o sr. José Lino da Costa Lima, de 87 anos, natural de Lisboa, comendador da Ordem de Cristo, guarda-livros e secretário do conselho de administração do Banco de Portugal. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Celso Leitão Gomes

Faleceu o sr. Celso Leitão Gomes, de 27 anos, natural de Benguela-Angola, estudante, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Leitão Gomes. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.a, da Av.ª Almirante Reis, realizou-se hoje, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Benfica.

Jacinta Nunes Clara

Faleceu a sr.ª D. Jacinta Nunes Clara, de 80 anos, natural de Albergaria-a-Velha, viuva, mãe dos srs. Manuel e Pedro Fernandes, industriais. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av.ª Almirante Reis, realizou-se, hoje da Rua Actriz Virginia, 9-r/c-Dt.º, para o Alto de S. João.

D. Delfina Pequito Rebelo

Da sua capela privativa, na Herdade do Polvorão, no Gavião, para o cemitério da Degracia, realizou-se o funeral da sr.ª D. Delfina Pequito Rebelo, irmã do nosso ilustre colaborador sr. dr. José Pequito Rebelo.

Muitos amigos, nomes salientes da alta sociedade, e muitos e muitos protegidos, que a amavam como mãe, vieram, alguns de longe, prestar a derradeira homenagem á ilustre e caridosa senhora. Após a celebração de diversas missas de corpo presente, muitos sacerdotes e os seminaristas de Marvão cantaram oficios funebres. A estas cerimónias presidiu, em representação, do sr. bispo de Portalegre, o sr. cónego José Loureiro Mendes.

A alguns quilómetros do cemitério, já se via o povo, formando alas; depois, á passagem do corpo, uma mole imensa de gente se incorporou no funeral.

O sr. governador civil de Santarém e os representantes dos srs. arcebispo de Evora e bispo do Porto assistiram aos oficios e ao funeral. Todas as instituições de assistência locais se fizeram representar.

A' familia enlutada, especialmente ao sr. dr. Pequito Rebelo, apresentamos as nossas condolências.

Dr. Luciano Tavares Móra

No Montijo, de onde era natural, faleceu hoje o sr. dr. Luciano Tavares Móra, antigo conservador do Registo Civil e proprietário. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, para o cemitério local.

Acácio Rosa

AVEIRO, 22. — Faleceu, com 84 anos, em Verdemilho, Aveiro, o sr. Acácio Rosa, que foi jornalista vigoroso e distinto. Redactor da «Vitalidade», conviveu com as figuras mais salientes do distrito e deixou diversas e valiosas obras.

SUFRAGIOS

Engenheiro Artur do Canto Resende

Mandada celebrar pela direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos, rezou-se hoje, na igreja dos Mártires, missa por alma do engenheiro geógrafo Artur do Canto Resende, morto em Timor, durante a ultima guerra, e figura notável na sua especialidade técnica.

Assistiram, além de pessoas de familia, numerosos colegas do extinto e destacadas figuras da vida portuguesa.

EM 3 LINHAS

Depois de ter concluido ontem á noite a descarga dos aparelhos que trazia, largou esta manhã do Tejo o porta-aviões americano «Tripoli».

///

Por via aérea, seguiram para Macau, onde vão prestar serviço na Casa dos Salesianos, os padres Mauricio Bastos e Pinho e Luís da Cruz Castanheira.

///

Inaugurou-se, em Galveias, um asilo para velhos, criado pela Obra de Assistência da Casa Agricola Marques Ratão.

///

O governador civil de Aveiro propôs ao Governo a criação de um Centro de Assistência Social em S. Jacinto e na Torreira.

///

Por falecimento do general José Tristão de Bettencourt, foi nomeado vogal do conselho da Chancelaria das Ordens Portuguesas o comodoro Vasco Lopes Alves.

///

A Casa da Comarca de Arganil foi autuada por ter organizado bailes no Carnaval de 1951, segundo se dizia, com entradas pagas. A acusação não se provou, mas o processo passou pelos recursos obrigatórios, sendo entretanto amnistiada. O Supremo Administrativo, aliás, tal como se vê hoje no «Diário do Governo», concluia, mais tarde, que não houvera infracção.

///

O Desemprego concedeu mais 436 mil escudos, para reparação de estragos produzidos pelo ciclone, ocorrido há meses em Castelo Branco.

MONTIJO

Dr. Luciano Tavares Móra

FALECEU

Manuela Ventura Móra do Vale e seu marido dr. Alberto Cardoso do Vale, Maria Margarida Ventura Móra Giraldes e seu marido José Ferreira Giraldes, Jorge Manuel Móra do Vale, Lucilia Tavares Móra, Margarida Tavares Móra, Alvaro Tavares Móra, Domingos Tavares Móra e sua mulher, e mais familia participam o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 12 horas, para jazigo de familia, no cemitério local.

Fingiu-se morta

para arreliar o companheiro e com medo de apanhar mais

No quarto andar dum prédio da Rua Joaquim Casimiro, vive há tempos, num quarto alugado, Adelaide Soares, em companhia dum soldado. Este, quando na manhã de segunda-feira saíu do quartel dirigiu-se a casa e surpreendeu a sua companheira a conversar com um seu patrício, o que deu lugar a uma cena de ciumes. Ela deu-lhe todas as explicações para lhe demonstrar a sem razão das suas duvidas. Ele, em resposta, deu-lhe umas bofetadas e agarrou-a pelo pescoço. A mulher caíu no chão sem dar sinais de vida. Aflito, o soldado chamou-a pelo nome, beijou-a e acariciou-a, mas a mulher não se movia e retinha a respiração. O homem pegou-lhe e eitdou-a sobre a cama. De quando em quando tomava-lhe o pulso. Por fim, deitou-se ao seu lado e acabou por adormecer.

Ás 18 horas, a Adelaide continuava no mesmo estado sem se mover, estendida na cama, inerte. O homem voltou a chamá-la, pôs-lhe as costas da mão sobre a testa, tomou-lhe o pulso. Ela, de olhos fechados, com a respiração em suspenso estava como morta.

Convencido de que a tinha morto, saíu, dirigiu-se ao quartel onde contou a cena e ficou preso. Entretanto, era comunicado á P. J. que, no quarto andar do prédio da referida rua se encontrava morta uma mulher, estando o autor do crime preso no quartel.

Imediatamente se dirigiu ao local a Polícia. Ao bater á porta, esta abriu-se acto contínuo e uma voz feminina exclamava:

—Não tenhas medo! Entra, que não estou morta...

A Polícia ficou intrigada com o caso e a Adelaide esclareceu o que se havia passado com o homem com quem vivia, acrescentando que, quando ouviu bater á porta, julgou que era o seu companheiro. Declarou que não queria nada contra ele pelas bofetadas que apanhara, visto reconhecer que lhe dera preocupações e arrelias.

Disse estar certa de que ele, de futuro, ficará com pouca vontade de bater numa mulher e acrescentou que se fingiu morta, não só para o arreliar, mas também com certo medo... de apanhar mais...

Um trabalhador matou

a mãe e um vizinho

num acto de alucinação

CALDAS DA RAINHA, 23 *(Pelo telefone)*—Apresentou-se ás autoridades desta cidade Francisco Daniel Ferreira, de 32 anos, casado, jornaleiro, natural e residente no lugar Nadadouro, que se confessou autor de um duplo crime de homicidio voluntário, que cometeu, esta madrugada, pela 1 e 30, no referido lugar, na pessoa de um seu vizinho, Joaquim Pedro, de 55 anos, casado, jornaleiro, e de sua própria mãe, Julia da Conceição, de 65 anos.

Num acto de alucinação, também agrediu a mulher do Joaquim Pedro e o seu próprio pai, António Daniel, de 65 anos.

O criminoso, que já há algum tempo dera indicios de alienação mental, tinha frequentes ataques epilépticos.

Concluiu-se que o crime não teve como origem qualquer motivo especial, mas foi sómente o resultado de um acto de loucura.

O criminoso encontra-se na cadeia desta comarca e os feridos receberam tratamento no posto do Montepio.

A G. N. R. tomou conta da ocorrencia e tomou providencias para a remoção dos cadáveres.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNOS DE AUTOMOVEIS—O caixeiro-viajante sr. José Vieira, residente no Monte de Caparica, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos roubaram do automóvel que tinha estacionado na Rua da Ribeira Nova, uma gabardina, um lenço de pescoço, uma máquina fotográfica com tripé, um par de sapatos e um pacote com uma amostra de tmancos, tudo no valor de 3.000$00.

ROUBO NUMA CARVOARIA—O encarregado da carvoaria que existe na Rua do Benformoso, 25, sr. João Rodrigues, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos roubaram da gaveta daquele estabelecimento 1.600$00, 1 cordão e 2 anéis, tudo no valor de 3.800$00. Suspeita de que os gatunos ali tenham ficado escondidos ao fechar da porta.

MALA ROUBADA—A professora primária D. Clarisse Pacheco, residente no Bombarral, apresentou queixa na P. S. P. de que na Estação do Rossio os gatunos lhe roubaram a mala de mão, contendo uma gargantilha de ouro, 700$00, um carimbo da escola, três vigésimos, uma caneta de tinta permanente e outros artigos de menos valor, tudo avaliado em 3.200$00.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Recolheu ao Necrotério, por ter chegado já morta ao Hospital de S. José, Emília Borges, de 51 anos, moradora na Quinta da Curraleira, 28, que adoeceu subitamente em casa.

ENGOLIU UMA AGULHA — Foi conduzida ao Hospital de S. José, Rita de Jeus Silva, de 30 anos, moradora na Rua n.º 3 do Bairo Serzedelo, porta 11, que engoliu uma agulha.

Tribunais

O legado de José Relvas à Camara de Alpiarça

A' 2.ª Vara Civil, no Tribunal da Boa Hora, acorreram, esta tarde, numerosos habitantes da vila de Alpiarça, a fim de assistirem á discussão e apreciação de uma acção, movida pela Camara Municipal daquela localidade, contra o sr. Augusto Lopes Joly, por motivo da herança deixada pelo falecido ministro do Governo Provisório da Republica, José Relvas, e, também, relacionado com o testamento da viuva daquele politico, sr.ª D. Eugénia Relvas, falecida em 1951, com 85 anos.

Entre a numerosa assistência, vêem-se os srs. dr. Raul Neves, presidente da Camara Municipal de Alpiarça; dr. Carlos Borges; deputado coronel Ricardo Durão; dr. Dinis da Fonseca, antigo subsecretário da Assistência; o proprietário em Alpiarça, sr. Manuel Duarte, e outras individualidades marcantes no distrito de Santarém.

O tribunal é presidido pelo corregedor, sr. dr. Manuel Ribeiro.

A Camara Municipal de Alpiarça está representada pelo sr. dr. Sá Nogueira; o sr. Lopes Joly tem como advogado o sr. dr. Belo Pereira; e a testamenteiro de José Relvas—o prof. dr. Mendes Correia—tem como patrono o sr. dr. Carlos Olavo.

Compareceram 46 testemunhas de defesa e de acusação e a audiência deve ser preenchida pela exposição dos advogados.

O caso dos 17 mil contos no Banco Burnay

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, e sob a presidência do corregedor sr. dr. Pinto Coelho, prosseguiu, esta tarde, cerca das 16 e 30, o julgamento de Manuel Afonso Miranda, antigo chefe da contabilidade da secção comercial do Banco Burnay, que, como, se sabe, é acusado de ali ter praticado fraudes no montante de cerca de 17 mil contos, e da sua ex-mulher, Aide dos Santos Ferreira, incriminada como encobridora.

Recomeçados os trabalhos, foram chamados muitos declarantes—cerca de 45—entre os quais funcionários daquele estabelecimento de crédito, que prestaram ao tribunal esclarecimentos de carácter técnico.

A sessão será interrompida, á noite, para continuar depois de amanhã, ás 15 horas.

Julgamento do autor de um atropelamento mortal

EVORA, 23—Foi agora julgado, no tribunal desta comarca, sob a presidência do sr. dr. Correia Guedes, o condutor de automóvel, sr. José Ramos Portugal, de 26 anos, casado, caixeiro viajante de artigos farmacêuticos, natural de Lisboa e ali residente, que, em Dezembro do ano passado, atropelou mortalmente, na vila de Alcáçovas o menor Feliciano Gonçalves Baptista, de 6 anos, filho de João António Baptista e de Maria da Conceição Gonçalves.

O reu foi condenado em 100 dias de prisão correccional, substituídos pela multa de 2.000$, 500$00 de imposto de justiça e 10.000$00 de indemnização aos pais da vítima, além da apreensão, por dois anos, da carta de condução.

FAQUEIROS DE ARTE DA MARCA "TOPÁZIO"

PRATAS DE ALTA QUALIDADE

Ourivesaria da MODA

RUA DA PRATA, 257

IMOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. I. Fieis de Deus. 69 (á esquina da Rua da Rosa)

MONTIJO

Dr. Luciano Tavares Móra

FALECEU

A SOCIEDADE AGRICOLA PEGOS CLAROS, L.DA participa o falecimento do seu antigo sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, da sua residência, para o cemitério local.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MORTE DE «GRIVEI»

CONDENSAÇÃO
do conto de
Emil Garleanu

(Morreu em 1914, com 36 anos apenas, este escritor romeno que aliava á simplicidade da forma uma humana solidariedade com os seres humildes. O seu mundo era o dos fracos e o dos falhados).

ESTÁ velho. Compreende que está velho, que já não serve para nada, que é um fardo para toda a gente. Desde que adoeceu, ninguém voltou a chamá-lo, nenhumas mãos voltaram a afagá-lo, nenhuns olhos voltaram a olhá-lho. Serviu fielmente. Durante vinte anos, viveu neste pátio que soube sempre guardar e defender. Nas noites outonais de chuvas rápidas e penetrantes, nas noites invernais de terriveis tempestades de neve, nunca ficou no seu telheiro. Arfando penosamente, retesando os musculos, pois era vigoroso, atravessava os montões de neve, percorria todos os cantos do jardim e, ladrando, advertia a quem viesse que não eram permitidas aproximações...

Certa noite, não se tinha agarrado ás canelas do gatuno que viera roubar maçãs?

Durante muitos anos, ficara até a sentir o vigor da paulada que levara na cabeça. E outra vez...

Ora, e outra vez!... Mas, então, quanto não fizera e sofrera o fiel cão de guarda!

O tempo passa e a vida foge, entretanto. Agora, «Grivei» era velho. Já nem podia ir á porta da cozinha pedir um osso para roer. Por vezes, ficava dias inteiros sem engolir fosse o que fosse. Debilitava-se. E ultimamente sofria dores atrozes. Uivava. Sobretudo á noite, quando já não acompanhava os outros cães nem tinha com que entreter-se, a doença torturava-o. Gemia baixinho. Tinha espasmos que lhe desancavam as maxilas, chorando, chorando, como choram os homens, lágrimas quentes que lhe queimavam o focinho. Só de manhã, esgotado de uivar e de sofrer, adormecia sobre a cama de palha. E todos, passando perto, o amaldiçoavam. Todos. Os seus uivos perturbavam o repouso da noite, interrompiam-lhes o sono e faziam-nos sobressaltar nas camas, assustados. Alguns julgavam que os seus uivos pressagiavam degraças, como a morte de alguém.

E, vendo-os passar, «Grivei» compreendia-os com os seus olhos meigos, embaciados pela doença. Compreendia e esperava que a sua hora soasse...

Certa manhã, avistou o dono que se lhe dirigia, segurando com as mãos atrás das costas, qualquer coisa que, ao voltar-se, brilhou á luz do Sol. Então pareceu-lhe que sentia não uma dor mas uma mágoa, uma mágoa profunda, pelo dono que vira criança, com quem brincara. E esta mágoa pareceu dar-lhe forças. Levantou-se e, gemendo e chorando, arrastou-se até ao dono, lambendo-lhe os pés, a despedir-se. Depois, fechou os olhos e esperou. Esperou muito.

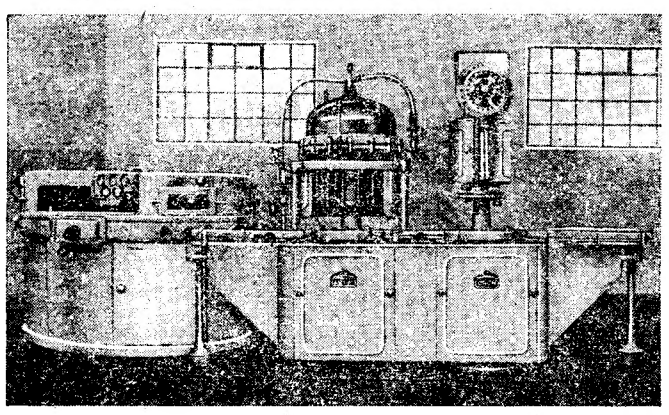
Teria o dono compaixão?

A detonação não quebrou o silêncio do pátio.

Hoje, porém, sentia que já não lhe restava muito tempo de vida. Sentiu uma vaga tristeza de fechar os olhos no pátio, onde vivera no meio de coisas de que jamais desejara separar-se. De repente, invadiu-o um pavor, um medo enorme do sitio onde tanto havia sofrido. Então, reuniu todas as suas forças, afastou-se o mais depressa que pôde saiu do pátio e tomou o caminho da floresta. Quando chegou á sua beira, penetrou no primeiro tufo de verdura, fez uma cama e esperou.

Ao entardecer, um arrepio percorreu-lhe o corpo. Depois outro e ainda outro — o derradeiro. No momento em que se rendeu á morte, ergueu-se sobre as patas dianteiras e com a cabeça voltada para o pátio, uivou o seu ultimo adeus.

Ao seu ultimo uivo de morte, respondeu o eco, pela ultima vez, como se um outro cão o chamasse de longe.

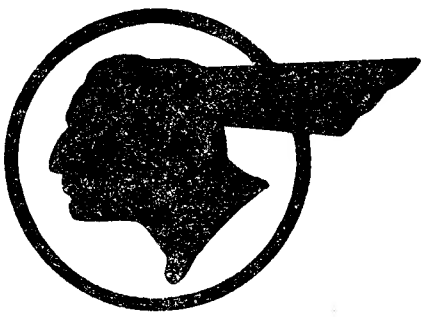


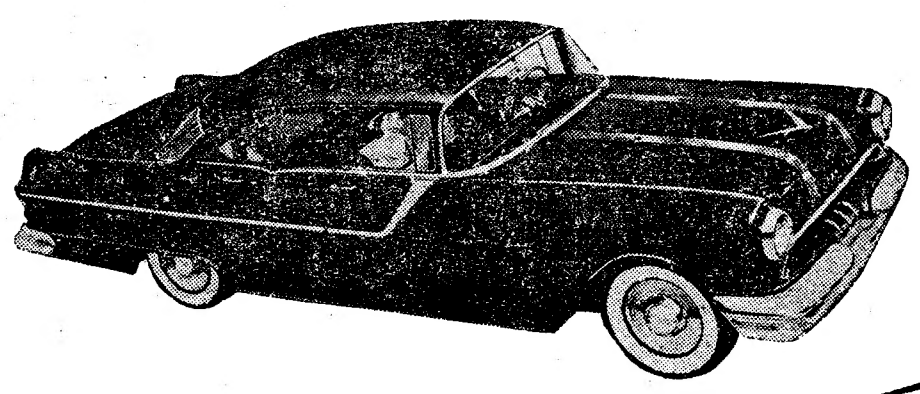
REFRIGERANTES—ÁGUAS MINERAIS

Instalações completas de acordo com as novas prescrições oficiais.
Queiram consultar os representantes exclusivos:

SOCIEDADE AVANÇO LIMITADA
11, RUA IVENS, 13
TELEF. 20334
LISBOA

Pontiac 1955





* NOVO MOTOR V 8, 180 H. P., STRATO-STREAT
* NOVA LINHA DE CARROÇARIA
* MAIS VISIBILIDADE E MAIS ESPAÇO
* MAIOR COMODIDADE E MAIOR ESTABILIDADE

GM GENERAL MOTORS

UM CARRO TOTALMENTE NOVO, EXCEPTO NO SEU GRANDE NOME

EM EXPOSIÇÃO

Samamede, L.da

74-B, RUA NOVA DE S. MAMEDE, 74-C

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

José Lino da Costa Lima

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Alice Ermelinda da Silva Lima Vozone e seu marido Severino Fernandes Vozone, Berta Ema da Silva Lino Damas Móra e seu marido dr. Renato Joice Damas Móra e seu filho, Carlos Silva da Costa Lima sua mulher Palmira da Silva Loureiro Costa Lima e suas filhas, Virgílio Silva da Costa Lima e suas filhas e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, 56-3.º, Dt.º para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Celso Leitão Gomes

FALECEU

Maria do Carmo Santos Leitão Gomes, António Leitão Gomes, e sua mulher, Julio Leitão Gomes, Domingo Leitão Gomes, Etelvina Leitão Gomes Azancot Meneses e seu marido, Dorila do Nascimento Santos, Gaspar António dos Santos, e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido marido, filho, enteado, irmão, genro, cunhado e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no cemitério de Benfica.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 5158

Colchões e Almofadas de espuma de borracha

TÉCNICAMPO, L.DA
Rua da Conceição, 13-1.º
LISBOA Telefone 21917

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAÍS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País:

«Tarifas» até	5 kgs.	... ...	3$50
»	» 10 »	... ...	7$00
»	» 20 »	... ...	14$00
»	» 30 »	... ...	20$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18. Danças; 18 e 30, Meia-Hora Inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos de piano; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Cançonetas portuguesas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, A Vida de Cristo; 21 e 45, Intervalo musical; 22, Teatro das Comédias; 22 e 50, Vozes do Mundo; 23 e 10, Valsas; 23 e 20, Musica ligeira sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto sinfónico; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto sinfónico; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, «As Estações», de Haydn; 23 e 5, Os «Quatro Scherzos», de Chopin; 23 e 40, Canções; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 40, Terras de Portugal; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Orquestra de tangos; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

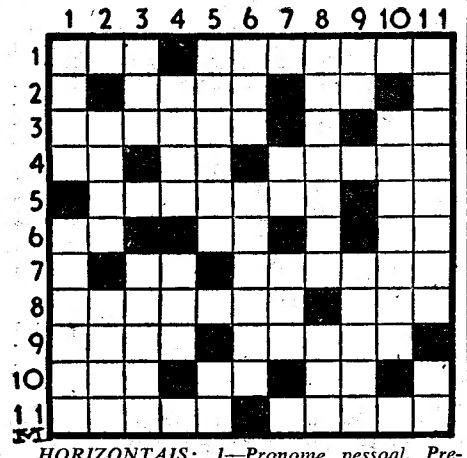
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 96



HORIZONTAIS: 1—Pronome pessoal. Precaução. 2—Serra do distrito de Braga. Artigo (pl.). 3—Cachações (pop.). Entregue. 4—Aspecto. Preposição. Ribomba. 5—Ruminara. Símbolo químico do érbio. 6—A mim. Símbolo químico do estanho. Símbolo químico do níquel. 7—Artigo (pl.). Da Croácia. 8—Má sorte (pop.). Ente querido. 9—Ave palmípede. Burros. 10—Recusa. Prefixo de negação. Grito de dor. 11—Cidade da Itália, num vale formado pelo rio Dora Baltea, afluente do Pó. Executam.

VERTICAIS: 1—Célebre cidade da Arábia Saudita, capital do Hedjaz. Mulher desenvolta e lasciva. 2—Apre! O primeiro pai. 3—Doença. Líquidos gordurosos. 4—O mesmo. Consentimento. 5—Estampas a cores. Partia. 6—Preposição e artigo (pl.). Ocupem. 7—Parecença. Chefe etíope. 8—Crestado. Escalvada. 9—Pertences. Armadilha para pássaros. 10—Egros. 11—Atiçariam. Certo.

Resolveu completamente este problema?

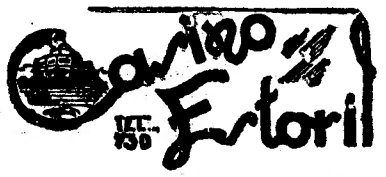
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 95

HORIZONTAIS: 1—Anel. Evadir. 2—MULHER. Bela. 3—Áleas. Usais. 4—Dó. Apt. DE. 5—Comparei. 6—Rás. As. 7—Rés. Réditos. 8—Acima. Erras. 9—JANELA. Asa. 10—AMORA. Redis. 11—Rosa. Rimas.

VERTICAIS: 1—Amado. Rajar. 2—Nulo. Recamo. 3—Ele. Casinos. 4—Lhanos. Mera. 5—És. Rala. 6—Er. Apre. 7—Upa. DE. Ri. 8—Abstrair. Em. 9—Dea. ESTRADA. 10—Ilidi. Oásis. 11—Rase. Essas.

(Provérbio: MULHER DE JANELA: AMORA DE ESTRADA).



HOJE — Quarta-feira, 23
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Conjunto **MARIO SIMÕES**, com Helder Reis e o pianista-solista
ANDRADE SANTOS
*
Consumo mínimo. 40$00 — (Para adultos)
DOMINGO — A noite da Pinhata

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	829$5	829$5	830$
Consolid. 3 % T. 10...	900$	899$5	900$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.002$	1.002$	1.003$
Centenários 4 % 1940...	2.215$	2.210$	2.218$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	995$	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	995$	—
Externo 1.ª série	—	1.345$	1.355$
Externo 1.ª série car....	1.350$	1.345$	1.350$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	1.495$	1.400$	1.500$
Externo 3.ª série car....	—	—	1.500$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	520$	—
Norte de Portugal 5 %	110$	109$	111$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	975$	—
Gás e Electricid. 4 %...	—	993$	997$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	1.015$
Gás e Electricid. 5 %...	—	—	1.036$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95$
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	100$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	920$	930$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	1.750$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	540$	—
Angola	1.190$	1.185$	1.195$
Espírito Santo	—	9.700$	9.750$
Lisboa & Açores	—	2.900$	3.000$
Portugal	—	2.500$	—
Ultramarino..	1.030$	1.025$	1.035$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$	230$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	550$
Cimentos Leiria..	—	480$	520$
Crédito Predial...	52$8	52$5	53$
Elect. das Beiras	1.570$	1.565$	1.585$
Gás e Electricidade ...	290$	289$5	290$
H. Alto Alentejo	160$5	160$	160$5
H. E. Cávado	1.550$	—	—
H. E. Zêzere	1.497$	1.496$	1.500$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias.. ...	—	490$	500$
Naç. de Electricidade...	1.460$	1.450$	1.470$
Nac. Navegação..	1.575$	1.570$	1.580$
Col. Navegação..	—	731$	750$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	467$	465$	467$
Tabacos de Portugal...	—	630$	640$
União Elect. Port.... ...	—	266$	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.300$	2.303$
Ag. das Neves	—	1.800$	1.850$
Agricultura Colonial ...	1.150$	1.140$	1.160$
Açucar de Angola... ...	—	—	3.760$
Boror...	730$	726$	732$
Cabinda...	—	425$	430$
Col. do Buzi	399$	398$	400$
Ilha do Príncipe..	3.500$	3.450$	3.510$
Moçambique..	202$	201$5	202$5
Zambézia..	269$	268$5	269$5
Incomati...	—	4.500$	4.700$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$60	28$90
» de 5 a 20...	28$90	29$20
» de 50 a 1000...	28$90	29$20
Argentina	1$00	1$05
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$36	$40
Congo Belga	$56,2	$57,2
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha...	$65,4	$66,4
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,6	$07,8
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$78	6$88
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$30	33$80
» —Barra Fino...	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

— Se não lesse os jornais, querido, como poderia eu acompanhar a tua carreira política?...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«A solteira rebelde».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé do Telhado».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo
TIVOLI—«Parada de estrelas».
S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
EDEN—«A alegria do batalhão».
SÃO JORGE—«O doido «faz-tudo»..
POLITEAMA—«Ali Bábá e os 40 ladrões».
IMPÉRIO—«A espada e a mulher».
MONUMENTAL—«Clochemerle».
CONDES—«Cantinflas em calças pardas».
ALVALADE—«A rival de Cleopatra».
CAPITOLIO—«O passa paredes».
ODEON E PALACIO—«Tótó rico e pobre».
OLIMPIA—«Marujo... conquistador».
TERRASSE—«Natal branco».
JARDIM—«A ultima sentença».
IDEAL—«O vento do deserto».
PROMOTORA—«Madalena».
RESTELO—«Natal branco».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B,—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Palma—Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª, —Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus—Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Aseenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Candido Monteiro—Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 66095; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 236, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636474; A. Cesar—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro—Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana—Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378.

«DIARIO DE LISBOA»

A Federação Portuguesa de Columbofilia teve a amabilidade, que agradecemos, de nos enviar um cativante ofício, manifestando-nos o apreço em que teve a colaboração que lhe prestámos, por ocasião da I Exposição Nacional do Pombo Correio.

HÁ TRINTA ANOS

No dia 23 de Fevereiro de 1925 era segunda-feira de Carnaval e o «Diário de Lisboa» saíu todo com o espirito própria da quadra, naqueles tempos, caricaturando as maneiras de escrever dos jornalistas e dos escritores.

Assim, António Ferro escrevia:

»O *Mar Alto* foi a minha India de Glória, aquela que não deixaria de descobrir, porque já estava descoberta no meu sonho. Fui o Vasco da Gama, um Vasco da Gama dramático que, frente ao gigante Adamastor duma pateada, não recuou, nem se deixou vencer. Lucilia é o manequim da dor — da dor — banjo, da dor sem estátua, da dor farol, dor sirene, sirenada em angustia».

O TEMPO QUE FAZ

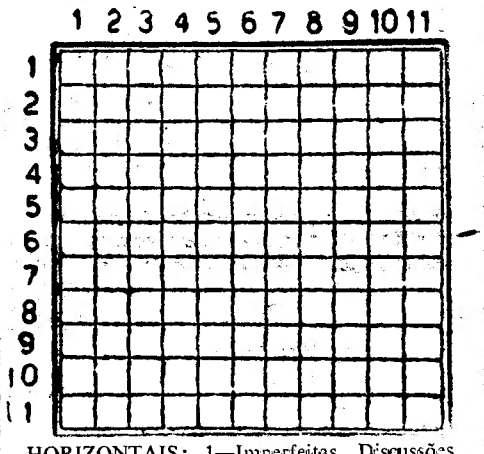
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente português está sob a influência de uma depressão centrada no golfo da Gasconha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado, vento moderado a fresco do quadrante Noroeste. Aguaceiros dispersos e pequena descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1138



HORIZONTAIS: 1—Imperfeitas. Discussões acaloradas. 2—Armadilha. Tens. 3—Fruto da parreira. Apelido do grande navegador português que descobriu o rio Zaire. Doutor. 4—Seguias. A família. 5—Artigo definido. Rio da Russia. Macaco americano. 6—Aqueles que improvisam. 7—Lavrar. Cólera. Abreviatura de item. 8—Lírio. Divisão do tempo. 9—Existe. Senhora. Poeiras. 10—Ecoa. Nome de homem. 11—Presidente dos Estados Unidos da América. Escudeiro.

VERTICAIS: 1—Arreira. Colecção de cartas necessárias para um jogo. 2—Sapo do Amazonas. Sizuda. 3—Tunda. Utensílio de padeiro. Senhor. 4—Além. Oferecer. Pertenço. 5—Batráquio. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Lavram. 6—Instituição que ministra certas refeições a crianças pobres. 7—Contracção de dois pronomes. Eiró. Símbolo químico do rado. 8—Têm. Pega. Rio de Itália. 9—Artigo definido. Rio de França. Adição. 10—Ponde a data em. Deixei de pertencer a. 11—Afronta. O sono das crianças (fam.).

Solução do problema n.º 1137

HORIZONTAIS: 1—Américas. Vã. 2—Marão. Sim. 3—Rã. Sem. Cego. 4—Ira. Macaco. 5—Gala. Sova. 6—Os. Li. Ré. Ag. 7—Emas. Maga. 8—Gramas. Sir. 9— Pães. Mês. Ar. 10—Olá. Raios. 11—Só. Passarem.

VERTICAIS: 1—Abrigos. Pós. 2—Aras. Galo. 3—Preposição. Al. Erea. 4—Rás. Almas. 5—Irem. Iam. Rã. 6—Camas. Samas. 7—Ao. Cor. Seis. 8—Cavem. Soa. 9—Seca. As. Sr. 10—Vigo. Agia. 11—Amo. Agarram.

Os socialistas votam contra o Governo Faure

mas julga-se que lhe está assegurada a confiança

(Continuação da 1.ª página)

unanimes na sua previsão de que Faure obteria o apoio da Assembleia. A maior parte dos jornais predisse, esta manhã, que a votação de hoje da Assembleia poria fim á crise de 19 dias, que deixou a França sem Governo, desde que Pierre Mendès-France foi derrubado.

Esta manhã, pouco depois das 9, Faure subia á tribuna para ler á Assembleia Nacional a sua declaração. Começou por dizer que o programa que vai expor constitui um contrato muito claro que deve unir o Governo á Assembleia.

Não há política geral — diz — que valha tanto, interna como externamente, se não tiver sólidos alicerces técnicos. Assim, define os objectivos económicos, sociais e financeiros sob um ponto de vista técnico.

Anuncia que o Governo apresentará, antes de 1 de Junho, um plano geral de reforma com respeito aos impostos no circuito da produção e da distribuição. Vai-se meter ombros a diversos problemas, a partir de Abril: revalorização dos salários e vencimentos ligados á alta do rendimento nacional, política do pleno emprego, orientação do consumo, luta contra o alcoolismo, melhoria da habitação rural, desenvolvimento de infraestrutura social, etc. Acentua, particularmente, a necessidade de se garantir ao agricultor mercados remuneradores para os seus produtos.

Assistimos — afirma — a uma desorientação absurda da concorrência internacional. O Governo vai tomar medidas, neste domínio, que não só interessarão a agricultura francesa como a de todos os países amigos. Quanto ao orçamento para 1955, será orientado pelos princípios gerais de política financeira, que sempre defendeu no Parlamento, ou seja reduzir ao mínimo o «déficit» e libertar o máximo de recursos para os investimentos.

Os socialistas não votam a investidura de Faure

Em matéria de política estrangeira, o Governo propõe-se insistir na ratificação dos acordos de Paris. Com respeito ao Sarre, continuará as negociações para se chegar a uma solução conforme aos interesses bem compreendidos do Sarre unido economicamente, á França e aos interesses desta e da Alemanha. A aplicação do novo estatuto do Sarre está ligada á ratificação dos acordos de Paris. Recusa o dilema: organização da segurança ou negociação. Procurar a negociação sem força ou procurar a força sem negociação são duas atitudes que poderiam engendrar o pior.

O Governo tratará de consolidar a paz, aproveitando-se de todas as oportunidades para negociar e organizar a segurança ocidental por todos os meios ao seu alcance, dentro do espírito de uma fidelidade irrevogável ao pacto do Atlântico. Preservará na política do desarmamento geral. Logo que os acordos de Paris tenham sido ratificados proporá um estudo com os aliados sobre as condições de uma negociação tanto na Europa como na Ásia.

Finalmente, e quanto á Africa do Norte, o Governo respeitará o estatuto votado pelo Parlamento para a Argélia e, no que respeita a Tunisia, continuará a negociação das convenções.

— Acredito firmemente — declarou — que quanto ás questões ainda em suspenso se pode fazer um acordo sem concessões abusivas e sem equívocos, que garanta a conservação da presença francesa na Tunisia.

O discurso de Faure foi moderadamente aplaudido por todos os Partidos que participam na nova coligação.

Depois da declaração de Edgar Faure, o deputado socialista Edouard Depreux subiu á tribuna. Anunciou que o grupo socialista não votará a investidura mas não tomou uma atitude de oposição sestemática. Julgará o Governo pelos seus actos, tanto mais que não tem dúvidas de que a investidura está garantida. O comunista Waldeck-Rochet segue-se no uso da palavra e faz uma crítica da declaração de Faure.

A sessão foi suspensa para recomeçar ás 15 e 30. Supõe-se que a votação se realizará depois do intervalo para o jantar, provàvelmente antes da meia-noite.

Foi previsto, em geral, que o presidente do Conselho designado terá uma maioria folgada, votando a seu favor mais de 300 deputados. Pôr-se-á assim fim á crise governamental de 19 dias.—(R. e F. P.).

Pinay na pasta dos Estrangeiros

PARIS, 23—O Governo chefiado por Edgar Faure ficou constituído alta madrugada. A' ultima hora, surgiram algumas dificuldades quanto ao preenchimento de certas pastas, nomeadamente Obras Publicas e Ex-Combatentes.

Eis o elenco ministerial: presidente do Conselho, Edgar Faure (radical-socialista); ministros: delegado da Presidência, Gaston Palewski (republicano soc.); Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay (independente); Justiça, Robert Schuman (M. R. P.); Defesa Nacional, general Pierre Koenig (rep.-soc.); Interior, Maurice Bourges Haunoury (rad.-soc.); Finanças e Assuntos Económicos, Pierre Pflimlin (M. R. P.); Educação Nacional, Jean Berthoin (rad.-soc.); França Ultramarina, Pierre Henri Teitgen (M. R. P.); Trabalho e Segurança Social, Paul Bacon (M. R. P.); Trabalhos Publicos, general Edouard Corniglion Molinier (rep.-soc.); Industria e Comércio, André Morice (rad.-soc.); Agricultura, Jean Sourbert (indep. camponês); Reconstrução, Roger Duchet (indep.); Saude Publica e População, Bernard Lafay (rad.-soc.); Antigos Combatentes, Raymond Triboulet (rep.-soc.); C. T. T., Edouard Bonnefous U. D. S. R.); Marinha Mercante, Paul Antier (camponês); Assuntos Tunisianos e Marroquinos, Pierre July (A. R. S.).

Nos termos da Constituição, esta lista tornou-se oficial depois de lida, na tribuna da Assembleia Nacional, pelo seu presidente, Pierre Schneiter.

A lista dos secretários de Estado será anunciada mais tarde. Compreenderá, segundo os círculos informados, 16 personalidades, entre as quais Gilbert Jules (P. G. R.), no Orçamento; Galy Gasparrou (rad.-soc.), na Informação; Bayrou (rep.-soc.), Senghor (indep. do Ultramar), Marcellin (indep. camponês), Puy (A. R. S.), Chamant (indep.), Moisan (M. R. P.), Lafforest (rad.-soc.); Estado das Finanças e dos Assuntos Económicos, Gilbert Jules, senador, republicano esquerdista.—(F. P.).

A atitude dos vários grupos políticos

PARIS, 23. — A lista do Governo de Faure representa todos os Partidos da Assembleia, com excepção dos comunistas e socialistas.

A comissão executiva do Partido Radical decidiu, ontem, tomar parte no Governo. Os observadores pensavam que as probabilidades de Faure eram muito boas.

Faure, que é membro do mesmo Partido do presidente do Conselho cessante, Mendès-France, declarou na noite passada, a jornalistas: «Sei que o Governo que vou constituir será objecto de críticas e reservas. Julgo, porém, ser essencial dar á França um Governo o mais ràpidamente possível».

O M. R. P. pronunciou-se, por grande maioria, pela participação no Governo de Faure, concordando com a atribuição das quatro pastas ministeriais que lhe foram propostas.

O directório e os grupos parlamentares republicanos sociais (ex-degaullistas) tinham resolvido, também, participar no Governo, por 87 votos contra 30 e 5 abstenções. Por outro lado, o executivo do Partido Radical-socialista e o grupo parlamentar do mesmo, reunidos, deram, por 121 votos contra 48, a confiança a Faure, para constituir o Governo. — (R. e F. P.).

Breves notas biográficas de Edgar Faure

Edgar Faure é o mais novo de todos os chefes do Governo da França. Trata-se de uma individualidade muito dinâmica. Em 1952, aos 43 anos, foi presidente do Conselho. Fez uma carreira jurídica brilhantíssima. Aos 20 anos era segundo-secretário da Conferência dos Advogados («récord» que nunca foi batido). Quatro vezes laureado pela Faculdade de Direito de Paris; doutor em Direito, advogado na Relação, conhece várias línguas, falando o russo correntemente.

Com 35 anos, estando a França ocupada pela Alemanha, evadiu-se para Espanha, alcançou Argel e assumiu a direcção dos serviços legislativos do «Comité» da Libertação, presidido pelo general De Gaulle. Acabada a guerra foi procurador-geral adjunto no Tribunal Internacional de Nuremberg. Eleito, em 1946, deputado radical-socialista, pelo Jura, foi o ponto de partida de uma carreira parlamentar particularmente animada. E ocupou, sucessivamente, os cargos de secretário de Estado para as Finanças, ministro do Orçamento, da Justiça e das Finanças. Foi reeleito em 1951. No último Gabinete sobraçou a pasta das Finanças e, depois, a dos Estrangeiros. A esta actividade extraordinária, há que acrescentar a de ser escritor. Edgar Faure é autor, com o pseudónimo de Edgar Sanday, de três romances policiais.

A princesa Margarida

em visita à Jamaica

MANDEVILLE (JAMAICA), 23—Foi feita aqui uma das recepções mais entusiásticas á princesa Margarida, no decorrer da sua visita ás Indias Ocidentais, quando enorme multidão de crianças gritou «E' encantadora!»

Para chegar a Mandeville, a princesa andou, de automóvel, cerca de 100 quilómetros, desde Kingston, capital da Jamaica. Atravessou uma rica região de frutas, sob arcos de boas-vindas, ornamentados com ananases, laranjas, bananas e toranjas, em estradas sinuosas da montanha.

Milhares de pessoas correram atrás do automóvel real, quando a princesa visitou a exposição agrícola de Denbigh, no maior terreno de exposições da ilha. Alguns quilómetros á frente visitou a fábrica Alumina Jamaica Limited, onde viu como era produzido alumínio com a terra vermelha, rica em bauxite.—(R.).

OITO MESES DE CADEIA

por copiar um desenho de Picasso

GRASSE, 23—Louis Laurent Parodi, que, depois de copiar um desenho de Picasso em 2 exemplares, os assinou com o nome do mestre e os vendeu por 80.000 francos cada um, acaba de ser condenado a 8 meses de prisão, com suspensão da pena.

Os dois compradores, um director de uma galeria de arte em Cannes e o outro um negociante da mesma cidade, tinham apresentado os desenhos a pessoas competentes, as quais garantiram a autenticidade dos mesmos. Depois de perderem o seu dinheiro, os compradores perderam, igualmente, as obras, segundo decisão do tribunal, estas serão destruídas.—(F. P.).

VIOLENTO SISMO

na região central da Grécia

ATENAS, 23—Sentiu-se, anteontem, um forte abalo de terra, que fez estremecer Volos, na Grécia central. Morreu uma pessoa, ficaram quatro feridas e verificaram-se danos em numerosas casas.

A população, que fugiu das casas, passou a noite ao ar livre, com receio de novos abalos. —(R.).

A explosão atómica

fez estremecer edifícios situados à distância

de 130 quilómetros

LAS VEGAS, 23.—Ontem, ás 5 e 45 (hora local), houve a segunda explosão atómica da operação «Bule», nos terrenos de ensaios de Yucca Flat. Apenas 200 observadores militares assistiram, protegidos em trincheiras a menos de 4.000 metros do pilone de 90 metros de altura.

O clarão iluminou Las Vegas, a 130 quilómetros de distancia. Notou-se que tinha uma cor alaranjada, contràriamente ao branco intenso das detonações anteriores. Também pôde ser visto em Los Angeles, a 440 quilómetros de distancia.

A detonação fez-se no topo de uma torre de 90 metros de altura. Fora classificada como um instrumento de tamanho médio, talvez ligeiramente maior que o pequeno instrumento lançado de um avião, o qual inaugurou a série de experiências da semana passada. Mas a explosão foi suficientemente forte para fazer estremecer os edifícios em Las Vegas, cerca de 7 minutos depois. Não houve qualquer notícia inicial de danos.

Não estavam marcadas quaisquer manobras, mas 40 aviões deverão tomar parte na experiência.—(F. P. e R.).

Churchill vai falar sobre a guerra atómica

LONDRES, 23.—Churchill declarou, ontem, nos Comuns, que falaria sobre guerra atómica, num debate acerca da defesa na próxima semana. Disse que se referiria então, também, á proposta da India ás Nações Unidas para serem proibidas todas as experiências atómicas e de hidrogénio. Acrescentou que a Grã-Bretanha não aceitaria a proposta indiana.

O trabalhista P. J. Noel-Baker havia declarado que um cientista americano de relevo calculava que 1.800 crianças tinham sido prejudicialmente afectadas pela rádioactividade das experiências da bomba de hidrogénio, no ano passado; estavam a sofrer de aberrações mentais ou defeitos físicos. Pediu apoio para proibição de experiências atómicas, enquanto se travam as discussões sobre o desarmamento.—(R.).

As experiências com a bomba «H» na Austrália

MELBOURNE, 23.—O correspondente em Canberra do jornal «Melbourne Sun News Pictorial» afirmou que o Governo australiano concordaria com a explosão de uma bomba de hidrogénio na Austrália, mas depois de ter sido demonstrado, sem sombra de duvida, que não havia perigo para a população civil. Citando fontes oficiais o correspondente disse que ainda não tinha sido feita qualquer diligência britanica para a realização de uma experiência na Austrália.

Ontem, o ministro dos Abastecimentos afirmou, em Sydney, que a Austrália fez uma combinação, «bastante vantajosa», com a Grã-Bretanha para uma troca total de conhecimentos acerca da utilização industrial da energia atómica, a qual facultava conhecimntos obtidos em muitos anos de pesquisas na Inglaterra.—(Reuter).

A SAÚDE DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 23.—O Papa Pio XII presidiu, ontem, a uma reunião de cardeais, pela primeira vez desde a sua recente doença, em Dezembro passado.

Hoje, foi feito o sinal da cruz, com cinzas, na testa do Padre Santo, como símbolo de penitência. Procedeu á cerimónia o seu secretário padre Robert Leiber, antes de rezar missa na capela particular do Papa.

Católicos do todo o Mundo procederam, hoje, á mesma cerimónia, ao iniciar-se a Quaresma, o período de 40 dias de penitência, preces e jejum.—(R.).

Limpeza estética a seco

Só na nossa fábrica, assim como deslustragem e impermeabilização. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l.

Em toda a parte, desde 1924
Laminas Suecas para barbear
Esc. 1$50
«SWING» 40
de aço INOXIDAVEL
Brevemente:
«SWING» Economic em aço vulgar (azul) 75 centavos

CRUZEIRO AO BRASIL
Paquete **«Santa Maria»**
6 de Julho a 7 de Agosto
desde 9.600$00
Passagens aos mesmos preços da Companhia
WAGONS-LITS COOK
LISBOA — PORTO — ESTORIL

MOROCCO P. da Alegria, 56
Dancing de Luxo
Ambiente Parisiense
HOJE
JUANITA CUENCA
O Ballet Belga «REVISTA ELLO RONALDO'S
NILDA LIRA — **Maria Graciete** — **Rossana** — **Rossina Gracia** — **Margot Gallego** — **Maribel Madrid** e a famosa
ORQUESTRA CARAVANA com os cantores **Carlos Rocha** e **Tito**
(ADULTOS)

DAVID KIT
ESTOLAS DE VISON

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14